

A Religião Moraliza a Sociedade e Impede a Subversão Ideológica

traduções transcritas de vídeos
de Yuri Alexandrovitch Bezmenov
ex-agente da KGB

*Ateísmo é a destruição das sociedades*¹

*Como Fazer Lavagem Cerebral em uma NAÇÃO*²

*Subversão nos Países-alvo da Extinta URSS*³

*As quatro etapas da subversão*⁴

Tomas D. Schuman (Yuri A. Bezmenov)

¹**Internet:** “https://www.youtube.com/watch?v=CC_hlRCPMmE”.

²**Internet:** “<https://www.youtube.com/watch?v=q1w3clAtiCE>”.

³**Internet:** “<https://www.youtube.com/watch?v=xgJD4YJ2TOc>”.

⁴**Documento:** “. . . gaia/social/moral/as_quatro_etapas_da_subversao-Yuri_Bezmenov.pdf”.

Sumário

1	O ataque do maligno contra a vida, a religião e a família	1
1.1	A religião unifica a humanidade na família universal	2
1.2	A desmoralização e o ataque contra religião e a civilização	2
1.3	A pavorosa ceifa do materialismo, do secularismo e do ateísmo	3
1.4	A rebelião de Lúcifer, de Satã e do diabo	3
1.5	O maligno, o pecado e a iniquidade	4
2	Ateísmo é a destruição das sociedades	5
2.1	Yuri Bezmenov na Summit University	5
2.2	A religião cura a desmoralização subversiva	5
3	Como fazer lavagem cerebral em uma nação	7
3.1	Entrevista com Yuri Alexandrovitch Bezmenov	7
3.2	Subversão ideológica em 4 estágios	7
3.2.1	Desmoralização	8
3.2.2	Desestabilização	8
3.2.3	Crise e normalização	8
3.3	Subversão nas Américas do Norte, Central e do Sul	9
4	Subversão nos Países-alvo da Extinta URSS	9
4.1	Subversão ideológica: infiltração e destruição do país inimigo	10
4.2	A subversão só funciona se o subvertido aceitá-la	11
4.3	Sun Tzu e as táticas de subversão	11
4.4	Desmoralização - primeiro período da subversão	12
4.4.1	Dura 20 anos e desmoraliza uma geração	12
4.4.2	Subverte-se a religião, educação, vida social, estrutura de poder, relações de trabalho e a lei	12
4.4.3	Falseando a religião e ensinando inutilidades	13
4.4.4	Burocratizando a vida social e empoderando desqualificados	13
4.4.5	Difamando os agentes fiscalizadores da lei e da ordem	14
4.4.6	Destruindo os elos entre patrão e empregado	14
4.4.7	Um trabalhador esforçado difere de um ladrão preguiçoso	15
4.4.8	Confusão entre certo e errado, entre bem e mal	16
4.5	Desmoralização → desestabilização	16
4.5.1	Conflitos na família, no bairro, no trabalho	17
4.5.2	Casos judiciais irrelevantes e alienação da comunicação social	17
4.6	Desmoralização → desestabilização → crise	18

4.7	Guerra civil ou invasão	18
4.8	“Normalização”	19
4.9	Reversão do processo de subversão nos 5 estágios	19
4.9.1	Reversão da crise estabilizando e impedindo a guerra civil	20
4.9.2	Reversão da desestabilização com a autorrestrrição	20
4.9.3	Reversão da desmoralização com a religião verdadeira	21
5	As quatro etapas da subversão	22
5.1	O movimento de uma sociedade aberta para uma [sociedade] fechada	22
5.2	O processo de subversão	23
5.3	Carta de amor à América	24
5.4	Primeira fase: desmoralização	27
5.5	Os três níveis de desmoralização	29
5.5.1	Nível um: ideias governam o mundo	29
5.5.2	Educação de “massa”	31
5.6	Senhores da opinião pública	32
5.6.1	“Cultura de massa” viciante	33
5.7	O segundo nível de desmoralização: estruturas	34
5.7.1	“Diplomacia parada” ou rendição?	36
5.7.2	Nível três: Corpo saudável - mente saudável	36
5.8	Etapas duas das quatro etapas de subversão: desestabilização	39
5.8.1	Luta pelo poder	39
5.9	Crise: etapa três	40
5.10	Normalização: a quarta e última etapa	40
5.11	Isso nunca vai acontecer aqui!	41

1 O ataque do maligno contra a vida, a religião e a família

Neste contexto chamamos de maligno o alto administrador que deliberadamente entrou em rebelião consciente contra o governo de Deus, O Pai Universal. Estamos falando da *rebelião de Lúcifer*⁵, de seu acessor Satã e de Caligastia. Estes são os conspiradores, os traidores da humanidade, que provocaram a *rebelião planetária*⁶ que inferniza nosso mundo há milênios. Infelizmente, ainda hoje nós sofremos muitas tribulações em consequência desta orgia de trevas e de morte que Lúcifer desencadeou ao alegar que o Pai Universal não existe realmente.

Contudo, é um erro atribuir somente ao diabo o mal que aflige nosso mundo. *“Em geral, quando se supõe que mortais fracos e dissolutos estejam sob a influência de diabos e demônios, na verdade estão meramente sendo dominados pelas suas próprias tendências vis inerentes, sendo transviados pelas próprias propensões naturais. Ao diabo tem sido dada uma grande quantidade de crédito, por*

⁵“Livro de Urantia”, Documento 53: “A Rebelião de Lúcifer”.

⁶“Livro de Urantia”, Documento 67: “A Rebelião Planetária”.

um mal que não advém dele. Caligástia tem sido relativamente impotente, desde a cruz de Cristo.” LU [53:8.9] (p.610)⁷.

Nós preferíamos não estar atribulados com a rebelião e as trevas espirituais que colocaram em *quarentena*⁸, em isolamento parcial, este mundo. Mas em meio a corrupção, desonestidade, materialismo, desrespeito e negligência dos valores genuínos, nós consideramos pertinente organizar este informativo. A maldade cresce pela presença dos maus e também pela omissão dos bons. Nós não queremos arriscar ser omissos, por isso selecionamos, neste informativo, algumas palestras, entrevistas e denúncias do ex-agente da KGB, Yuri Alexandrovitch Bezmenov. Ele mostra como a subversão ideológica e a desmoralização organizada atacam a religião, a família e a unidade da comunidade humana.

1.1 A religião unifica a humanidade na família universal

De acordo com o expert em cultura e língua indiana, o russo Yuri Bezmenov, a religião, a família e as idéias, “estão movimentando a sociedade e mantendo a humanidade como uma comunidade de seres humanos, **agentes inteligentes e morais de Deus.**”

De fato podemos perceber a religião e a família como uma oportunidade de relacionamentos pessoais amorosos e de vida feliz. A verdadeira religião é uma relação pessoal de amor entre a Personalidade de Deus Criador e as personalidades humanas criadas. Nas famílias podemos vivenciar o amor paterno, materno, conjugal, filial e fraterno. Esta é a essência do ensinamento de Jesus: Deus é nosso Pai-Mãe Criador e todos nós somos irmãos no seio da *família universal*⁹. Isso nos une a todos no amor à Deus e no amor ao próximo.

1.2 A desmoralização e o ataque contra religião e a civilização

A seguir transcrevemos trechos de uma palestra e uma entrevista de Yuri Bezmenov nas quais ele explica que pode-se subverter e demoralizar as pessoas de uma nação atacando-se a religião e a família. Um país pode ser dividido, tomado e conquistado sem se dar um tiro. Talvez indivíduos não éticos estejam conspirando para demoralizar, desestabilizar e subverter os países das Américas com o objetivo de desunir as pessoas e provocar uma guerra. Como explicado no livro **“A Arte da Guerra”**, a tática destes subversivos é “dividir para conquistar”. Se isto realmente estiver acontecendo a solução é: una-se no amor! Ame a Deus, ame sua família, ame ao próximo e busque guiamiento e poder espiritual para sua vida e para o serviço benéfico das pessoas de boa fé da nação *urantia*¹⁰, que abraça toda humanidade da terra.

Bezmenov cita o estudo de um cientista soviético, Shafarevich, que chamou à atenção de seus leitores, sobre civilizações como Mohenjo-Daro, nas regiões hindus ribeirinhas, como Egito, como os Maias, como os Incas, como a cultura babilônica. Estas civilizações desmoronaram e desapareceram da face da Terra no momento em que perderam a religião. Elas desintegraram.

⁷“Livro de Urantia”, Documento 53: “A Rebelião de Lúcifer”, Item 53.8: “O Filho do Homem em Urantia”, Parágrafo 9.

⁸“Livro de Urantia”, Documento 3: “Os Atributos de Deus”, Item 3.1: “A Onipresença de Deus”, Parágrafo 10.

⁹“Livro de Urantia”, Documento 6: “O Filho Eterno”, Item 6.8: “A Compreensão do Filho Eterno”, Parágrafo 1.

¹⁰“Livro de Urantia”, Documento Preliminar: “Introdução”, Parágrafo 1.

1.3 A pavorosa ceifa do materialismo, do secularismo e do ateísmo

Pode-se então comprovar que o ateísmo, a negação de Deus, a falta de religião, destrói a sociedade. Em menos de quarenta anos, no início do século passado, se **mataram mais seres humanos do que os que foram mortos durante toda a dispensação cristã até aquela época**. Como revelado no:

“Livro de Urantia”, parágrafos 195.8_10-13¹¹: Sem Deus, sem religião, o secularismo científico não pode nunca coordenar suas forças, harmonizar os seus interesses, as suas raças e os seus nacionalismos, divergentes e competitivos. Essa sociedade humana secularista, não obstante os seus feitos materialistas sem paralelos, está desintegrando-se vagarosamente. A força coesiva principal a resistir a essa desintegração, de antagonismos, é o nacionalismo. E o nacionalismo é a maior barreira para a paz mundial.

A fraqueza inerente ao secularismo é que ele se descarta da ética e da religião, a troca de política e de poder. Vós simplesmente não podeis estabelecer a irmandade dos homens se ignorardes ou se negardes a paternidade de Deus.

O otimismo secular social e político é uma ilusão. Sem Deus, nem a independência, nem a liberdade, nem a propriedade, nem a riqueza conduzirão à paz.

A secularização completa da ciência, da educação, da indústria e da sociedade pode conduzir apenas ao desastre. No primeiro terço do século vinte, os urantianos **mataram mais seres humanos do que os que foram mortos durante toda a dispensação cristã até aquela época**. E isso é apenas o começo da pavorosa ceifa do materialismo e do secularismo; destruições ainda mais terríveis ainda estão para vir.

1.4 A rebelião de Lúcifer, de Satã e do diabo

Devemos ser *sábios como serpentes e inofensivos como pombas*¹². Fique atento e se proteja dos sofismas divisivos de Lúcifer, Satã e dos príncipes caídos que semeiam a *discórdia*¹³ entre irmãos. Ore por proteção contra o ateísmo Luciférico do *diabo*¹⁴. De fato o primeiro ponto do manifesto de Lúcifer é a expressão de seu ateísmo¹⁵. Lúcifer desencadeou a sua orgia de trevas e de morte ao **alegar que o Pai Universal não existe realmente**. Ao fazer isto ele negou a fonte do ser e da vida. Como revelado no:

“Livro de Urantia”, Item 53.3¹⁶:

O Manifesto de Lúcifer

Quaisquer hajam sido as origens primeiras do desacerto nos corações de Lúcifer e de Satã, a explosão final tomou forma na Declaração de Liberdade de Lúcifer. A causa dos rebeldes foi declarada sob três pontos principais:

1. A realidade do Pai Universal. Lúcifer **alegou que o Pai Universal não existe realmente**, que a gravidade física e a energia do espaço são inerentes ao universo e que o Pai seria um mito, inventado pelos Filhos do Paraíso, no fito de capacitá-los a manter o

¹¹ “Livro de Urantia”, Documento 195: “Depois de Pentecostes”, Item 195.8: “O Totalitarismo Secular”, Parágrafo 10.

¹² “Livro de Urantia”, Documento 163: “A Ordenação dos Setenta em Magadam”, Item 163.1: “A Ordenação dos Setenta”, Parágrafo 3.

¹³ “Livro de Urantia”, Documento 54: “Os Problemas da Rebelião de Lúcifer”, Item 54.4: “A Demora Temporal da Misericórdia”, Parágrafo 1.

¹⁴ “Livro de Urantia”, Documento 53: “A Rebelião de Lúcifer”, Item 53.1: “Os Líderes da Rebelião”, Parágrafo 4.

¹⁵ Ateu significa a-teo, não-teo, não-Deus. O ateu nega a existência de Deus

¹⁶ “Livro de Urantia”, Documento 53: “A Rebelião de Lúcifer”, Item 53.3: “O Manifesto de Lúcifer”.

governo dos universos em nome Dele. **Negou que a personalidade fosse uma dádiva do Pai Universal.** E chegou a sugerir, até mesmo, que os finalitores estivessem juntos, em conspiração, com os Filhos do Paraíso, para impor tal fraude a toda a criação, posto que nunca chegavam trazendo uma idéia suficientemente clara da personalidade autêntica do Pai, tal como se pode discerni-la no Paraíso. Lúcifer lidava com a reverência como se esta fora uma ignorância. A acusação foi radical, terrível e blasfema. E esse ataque velado contra os finalitores, sem dúvida, foi o que influenciou os cidadãos ascendentes, então em Jerusém, levando-os a permanecerem firmes e manterem-se constantes, resistindo a todas as propostas rebeldes.

Deus ama o pecador e odeia o pecado. *O amor de Deus salva o pecador, a lei de Deus destrói o pecado*¹⁷. Essa atitude da natureza divina muda, aparentemente, se o pecador afinal se identificar completamente com o pecado. Lúcifer se identificou com o pecado e foi contra sua própria pessoa quando **negou que a personalidade fosse uma dádiva do Pai Universal.** E assim “*durante idades, os sete mundos de prisão, de escuridão espiritual em Satânia, constituíram um solene aviso para todo o Nébadon, proclamando eloqüente e efetivamente a grande verdade ‘de que o caminho do transgressor é duro’; ‘pois dentro de cada pecado está oculta a semente da sua própria destruição’; e que ‘a recompensa do pecado é a morte’*”. LU [53:9.8] (611.7)¹⁸.

1.5 O maligno, o pecado e a iniquidade

O pecado destrói a si mesmo pois **dentro de cada pecado está oculta a semente da sua própria destruição.** Contudo, é preciso discriminar e entender o significado do *mal, do erro, do pecado e da iniquidade*¹⁹. Jesus nos alertou para não cometermos *o erro de estimar o valor da alma pelas imperfeições da mente, nem pelos apetites do corpo*²⁰. O mestre nos alertou para não confundirmos o mal com o *maligno*²¹, o qual ele chamava de iníquo. Lúcifer é o alto administrador que deliberadamente entrou em rebelião consciente contra o governo do *Pai de todos*²². Mas Jesus Cristo já triunfou sobre esses rebeldes pecadores. Em resposta a uma pergunta feita pelo apóstolo Tomé, Jesus explicou as diferenças entre o mal, o pecado e a iniquidade, na relação com a vontade do Pai:

“Livro de Urantia”, parágrafos 148.4.3 até 5:

O mal é a transgressão inconsciente ou não intencional da lei divina, a vontade do Pai. O mal é, do mesmo modo, a medida da imperfeição da obediência à vontade do Pai.

O pecado é a transgressão consciente, consabida e deliberada da lei divina, a vontade do Pai. O pecado é a medida da falta de vontade de ser conduzido divinamente e dirigido espiritualmente.

A iniquidade é a transgressão voluntária, determinada e persistente da lei divina, a vontade do Pai. A iniquidade é a medida da rejeição continuada do plano de amor do Pai para a sobrevivência da personalidade e da ministração misericordiosa de salvação do Filho.

¹⁷ “Livro de Urantia”, Documento 2: “A Natureza de Deus”, Item 2.6: “A Bondade de Deus”, Parágrafo 8.

¹⁸ “Livro de Urantia”, Documento 53: “A Rebelião de Lúcifer”, Item 53.9: “O Status Atual da Rebelião”, Parágrafo 8.

¹⁹ “Livro de Urantia”, Documento 154: “Os Últimos Dias em Cafarnaum”, Parágrafo 1.

²⁰ “Livro de Urantia”, Documento 156: “A Estada em Tiro e Sidom”, Item 156.5: “O Ensino de Jesus em Tiro”, Parágrafo 9.

²¹ “Livro de Urantia”, Documento 148: “Preparando os Evangelistas em Betsaida”, Item 148.4: “O Mal, o Pecado e a Iniquidade”, Parágrafo 2.

²² “Livro de Urantia”, Documento 3: “Os Atributos de Deus”, Item 3.5: “A Lei Suprema do Pai”, Parágrafo 4.

2 Ateísmo é a destruição das sociedades

Estes são os quatro minutos finais da palestra²³ de Yuri Bezmenov sobre subversão ideológica. Nesta conclusão ele enfatiza que a religião é a solução para impedir a primeira etapa da subversão ideológica por ele chamada de desmoralização.

Brincando com as palavras as vezes penso em moral como mor-all → mor (than) all → mais (que) todos → Deus. Nesta re-significação a religião que religa a Deus nos religa ao Ser Infinito que é “mais (que) todos”, “mor (than) all”, mor-all, moral. Por isso a religião moraliza a sociedade e cura-nos da desmoralização provocada pela subversão ideológica.

2.1 Yuri Bezmenov na Summit University

Segue a tradução e transcrição das legendas do final da palestra oferecida por Yuri Alexandrovitch Bezmenov na *Summit University*²⁴ em Los Angeles, 1983.

YURI BEZMENOV

Uma Palestra oferecida na Summit University de Los Angeles

pelo ex-agente da KGB

Yuri Bezmenov, ou Thomas Schuman

Bezmenov já é conhecido de muitos de nós, por causa da entrevista que concedeu em 1983 e pode ser revista (ou vista) no site do Farol da Democracia Representativa.

*Palestra Completa (com legendas)*²⁵ (Duração: 1 hora e 4 minutos)



2.2 A religião cura a desmoralização subversiva

*Atheism is Destruction of Societies*²⁶ (Duração: 4 minutos)

Ateísmo é a Destruição das Sociedades - Este vídeo foi extraído de uma palestra de Yuri Bezmenov (ex Especialista de Guerra Psicológica da KGB) sobre Subversão & Controle na Sociedade Ocidental. Os tempos do vídeo, no início de cada parágrafo, estão no formato (minutos:segundos).

²³A palestra completa está transcrita na última seção deste informativo com o título de “*Subversão nos Países-alvo da Extinta URSS*”

²⁴**Internet:** “<http://www.summituniversity.org>”.

²⁵**Internet:** “<https://www.youtube.com/watch?v=xgJD4YJ2TOc#t=12>”.

²⁶**Internet:** “https://www.youtube.com/watch?v=CC_hlRCPMmE”.

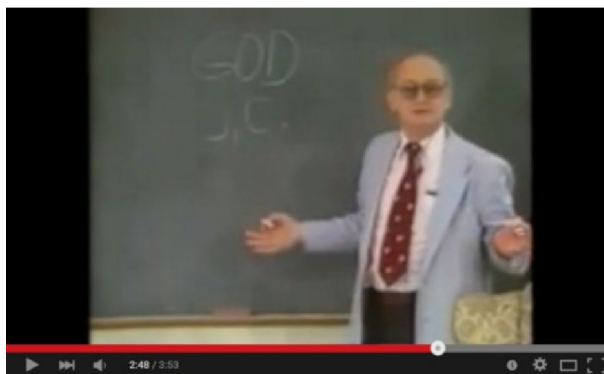


Figura 1: God and Jesus Christ is the solution

(00:00)²⁷ Então o **processo de desmoralização** pode ser impedido bem aqui tanto exportado quanto importado, e isto precisa de um passo, uma coisa muito importante a se fazer. Você não tem que expulsar todos os agentes da KGB de Washington. A solução mais difícil e ao mesmo tempo a mais simples para a subversão é começar aqui e antes ainda trazendo a sociedade de volta à religião, algo que você não pode tocar, comer e vestir, mas algo que governa a sociedade e a faz se mover e se preservar.

(00:43) Um cientista soviético, Shafarevich, que não tem nada a ver com religião, - ele é um cientista da computação - fez um estudo muito intenso na história de países socialistas. Ele chamava socialista ou comunista a qualquer país com uma economia centralizada e uma estrutura de poder piramidal, e descobriu - na verdade não descobriu; apenas chamou à atenção de seus leitores - que civilizações como Mohenjo-Daro, nas regiões hindus ribeirinhas, como Egito, como os Maias, como os Incas, como a cultura babilônica, desmoronaram e desapareceram da face da Terra no momento em que perderam a religião. Simples assim. Elas desintegraram. Ninguém se lembra mais delas. Bem ... de longe.

(1:39)²⁸ Então ... As idéias estão movimentando a sociedade e mantendo a humanidade como uma sociedade de seres humanos, **agentes inteligentes e morais de Deus**. Os fatos, a verdade, o conhecimento exato talvez não. Toda a tecnologia sofisticada e computadores não impedirão a sociedade de desintegrar e eventualmente sumir. Você já conheceu alguma pessoa que sacrificaria sua vida, liberdade, por uma verdade como esta? (escreva $2 \times 2 = 4$ no quadro) Isto é verdade! Nunca encontrei uma pessoa que diria “Isto é verdade e estou pronto para (morrer por ela) ... ‘Atira em mim!’ ... (estou pronto para) defender a verdade”. Certo!

(2:32) Mas milhões sacrificam suas vidas, liberdade, conforto, - Tudo! - por coisas como Deus, como Jesus Cristo. (2:48) É uma honra! Alguns mártires no campo de concentração soviético morreram. E morreram em paz, ao contrário daqueles que gritaram “Viva Stalin!” sabendo perfeitamente bem que ele pode não viver muito.

(3:02) Algo que é (espiritual) ... Algo que não é material, movimenta a sociedade e a ajuda a sobreviver. E vice-versa. No momento em que nos voltamos para dois vezes dois é quatro, e fazemos disto um princípio guia para nossa vida, nossa existência, nós morremos. Mesmo quando isto seja verdade (lógica $2 \times 2 = 4$) e isto (aponta para palavra Deus) não conseguimos provar (com os sentidos da carne); só podemos sentir e ter fé. Então a solução para a subversão ideológica, estranhamente, é muito simples. (3:40)²⁹ Você não tem que atirar nas pessoas, você não tem que mirar mísseis, Pershings e mísseis de cruzeiro no quartel-general de Andropov.

²⁷Fotografia de um casal jovem na Índia

²⁸**Internet:** “https://www.youtube.com/watch?v=CC_hlRCPMmE#t=99”.

²⁹Foto de Igor Shafarevich e seu livro The Socialist Phenomenon

(3:50)³⁰ Você só tem que ter fé e evitar a subversão. Em outras palavras: não ser vítima da subversão. Não tente ser uma pessoa que no judô está tentando esmagar o adversário e é pego pela sua mão. Não golpee assim. Golpee com o poder do seu espírito e superioridade moral. Se você não tem este poder, é hora de desenvolvê-lo. E esta é a única solução. Acabou. Obrigado!

3 Como fazer lavagem cerebral em uma nação

Esta seção foi transcrita do vídeo: “<https://www.youtube.com/watch?v=q1w3clAtiCE>” durante aproximadamente 8 minutos. Os tempos, no início de cada parágrafo, estão no formato (minutos:segundos) e um link para o vídeo na Internet segue:

*Como Fazer Lavagem Cerebral em uma NAÇÃO*³¹ - Yuri Bezmenov

3.1 Entrevista com Yuri Alexandrovitch Bezmenov

(0:0) Pensa que controle mental e condicionamento social é apenas uma grande teoria da conspiração? A entrevista seguinte foi feita em 1985 com um agente da KGB treinado em subversão, Yuri Bezmenov. Ele divulga 4 passos usados para transformar o pensamento e comportamento de uma população inteira, por gerações.

(0:21) - Nossa conversa é com Sr. Yuri Alexander Bezmenov. Sr. Bezmenov nasceu em 1939, no subúrbio de Moscou. Ele é filho de um oficial de alta patente do exército, ele foi educado nas escolas da elite dentro da União Soviética e tornou-se expert em cultura e língua indiana. Ele teve uma carreira com Novosti (Agência de Informação Russa) o que era, ou melhor ainda é, a imprensa do exército, ou a imprensa da União Soviética, que foi linha de frente da KGB. Ele fugiu ao ocidente em 1970, depois de ficar totalmente enojado com o sistema soviético e correu grande risco de vida fugindo. Ele é certamente um dos maiores experts em propaganda soviética e desinformação ativa.

3.2 Subversão ideológica em 4 estágios

(1:12) - Quando os soviéticos usaram a frase “subversão ideológica” o que eles queriam dizer com isso?

- Subversão ideológica é o processo que legitima todo mundo, e você pode ver com seus próprios olhos, o que todos tem de fazer, toda a América deve de fazer, é desplugar as bananas dos ouvidos abrir os olhos e eles podem ver, não há mistério, não tem nada a ver com espionagem, eu sei que o conjunto de inteligência e espionagem parece mais romântico é mais ordenado através da propaganda, e é por isso que os produtores de filmes ficam interessados em James Bond e outros filmes, mas na realidade, a principal ênfase da KGB não é na área da inteligência tão somente de acordo com minha opinião e opinião de muitos dos meus colaboradores, apenas 15% do tempo, dinheiro e poder dos homens eram gastos em espionagem, os outros 85% eram processos lentos, os quais chamamos de subversão ideológica, ou medidas ativas, ou a guerra psicológica.

(2:23) Os elementos básicos são mudar a percepção da realidade de cada americano (ou outro), a tal extensão que apesar das informações ninguém é capaz de chegar a conclusões de bom senso no interesse de defenderem a si, suas famílias, suas comunidades e seus países. (A subversão ideológica)

³⁰https://www.youtube.com/watch?v=CC_hlRCPMmE#t=230 - Participantes da Summit University, Los Angeles, 1983

³¹**Internet:** “<https://www.youtube.com/watch?v=q1w3clAtiCE>”.

é um grande processo de lavagem cerebral, o qual segue muito devagar sendo dividido em 4 estágios básicos.

3.2.1 Desmoralização

(3:00) O primeiro é a desmoralização que leva de 15 a 20 anos para desmoralizar uma nação. Porque tantos anos? Porque esta é a média mínima requerida para educar uma geração de estudantes no país de seu inimigo e expor a ideologia ao seu inimigo. Em outras palavras, o Marxista e Leninista tem sido induzido em 3 gerações de estudantes americanos, sem ser desafiada pelos valores básicos do americanismo, do patriotismo americano.

(3:31) O processo de desmoralização nos EUA está basicamente completo. Nos últimos 25 anos, depois de seu total cumprimento, porque a desmoralização alcança tantas áreas, as quais não eram previamente discutidas pelos experts que sequer sonhavam com tremendo sucesso. A maioria (da desmoralização é) feita por americanos para os americanos graças aos padrões falsos de moral. Como eu mencionei antes, expondo a informação verdadeira agora, não faz mais diferença.

(4:05) Uma pessoa que está desmoralizada é incapaz de acessar informação verdadeira o fato não diz nada para ela. Mesmo se eu mostrar a informação com grande evidência e prova documental e fotos, mesmo se eu o levasse a força para a União Soviética e mostrar o campo de concentração ele irá recusar a crer nisso, até que ele receba um chute no traseiro. Quando uma bota militar atingir ele, então ele entenderá. Mas nunca antes disso, essa é a situação trágica da desmoralização.

3.2.2 Desestabilização

(4:40) O próximo estágio é a desestabilização. Desta vez o subversor não importa com suas idéias e os padrões dos seus consumos, com sua comida lixo para engordar, isso não importa mais. Desta vez leva apenas de 2 a 5 anos para desestabilizar a nação. O que importa é o essencial: economia, relações exteriores e sistema de defesa. E você pode ver até claramente dentro de algumas áreas, em tais áreas sensíveis como defesa e economia, a influência das idéias do Marxismo e Leninismo nos EUA é absolutamente fantástica. Eu não poderia crer nisso há 14 anos atrás quando eu aterrissei nesta parte do mundo, que o processo seria tão rápido.

3.2.3 Crise e normalização

(5:28) O próximo estágio, claro, é a crise, que leva apenas cerca de 6 semanas para levar um país a cair em uma crise. Você pode ver na América Central. E depois da crise, quando muda a estrutura do poder e a economia, você tem o período chamado de “normalização”, que pode durar indefinidamente.

(5:47) Normalização é uma expressão cínica, emprestada da propaganda soviética quando o movimento soviético mudou para a Tchecoslováquia em 68 quando foi dito: “agora a situação no exterior, Tchecoslováquia está normalizada”. Isto é o que irá acontecer nos EUA se você permitir que eles conduzam o país até a crise. Para prometer ao povo todo tipo de coisa boa, o paraíso na terra. Para desestabilizar sua economia, eliminar o princípio da competição do mercado livre e para impor um governo do “Big Brother” em Washington DC, e a ditadura benevolente como de Walter Mondale, quem prometeu muitas coisas não se importa com quais promessas foram cumpridas ou não.

3.3 Subversão nas Américas do Norte, Central e do Sul

(6:33) Sua esquerda nos EUA, todos os professores que defendem os direitos civis, eles são instrumentos no processo de subversão, apenas para desestabilizar a nação. Quando o trabalho está completo, eles não precisam dos professores mais, pois eles sabem demais, alguns deles ficam desiludidos, pois veem o marxismo e leninismo chegando ao poder eles obviamente ficam ofendidos eles pensavam que eles iriam chegar ao poder, o que nunca aconteceria claro. Assim eles ficam em fila na parede e são fuzilados.

(7:07) Mas eles amadurecem nos inimigos mais amargos do marxismo e leninismo quando chegam ao poder, foi o que aconteceu na Nicarágua, você se lembra da maioria dos ex-marxistas e leninistas foram presos? Isso aconteceu em Granada quando Morris Bishop, que era marxista ele foi executado por novos marxistas, o mesmo aconteceu no Afeganistão, primeiro era Tarak que foi morto . . . O mesmo aconteceu em Bangladesh quando Mujibur Rahman esquerdista pró-soviéticos foi assassinado por seus próprios militares camaradas marxistas e leninistas é o mesmo padrão em toda parte.

(7:53) (Revisão, Os quatro estágios de uma subversão são) divididos em 4 etapas básicas: DESMORALIZAÇÃO, DESESTABILIZAÇÃO, CRISE e NORMALIZAÇÃO. . . Eles ficariam em linha na parede e seriam fuzilados.

(8:08) Você percebeu como nada parece funcionar corretamente mais . . . Educação, a economia, etc.? Está tudo desmoronando e agora você sabe a razão. Todas as coisas que acontecem estão seguindo estes exatos 4 passos. Se você não pode perceber, nós estamos no passo 3 CRISE!

4 Subversão nos Países-alvo da Extinta URSS

*Subversão nos Países-alvo da Extinta URSS*³²

Yuri Bezmenov (Palestra Completa, com legendas)

(duração de 1 hora e 4 minutos)

Uma palestra oferecida na Summit University de Los Angeles pelo ex-agente da KGB Yuri Bezmenov, ou Thomas Schuman (nome adotado depois da Deserção), para uma platéia bastante numerosa como se pode ver nos vídeos.

Bezmenov já é conhecido de muitos de nós por causa da entrevista que concedeu em 1983 e que pode ser revista (ou vista) no site do Farol da Democracia Representativa.

Nesta palestra, bastante didática e coroadada pelo seu bom humor, também oferecida em 1983, ele explica uma das principais funções da KGB que, longe de centrar-se no campo da espionagem - que abrangia apenas 15% de suas funções - ocupava-se do esquema da subversão nos países alvo da extinta URSS. Este processo, que foi planejado para dar seus frutos após 20 anos, obedecia a etapas rigorosas e consistia em desmoralizar, dominar e destruir esses países atacando seu sistema religioso, político, econômico, da ordem e da lei, da cultura, de suas tradições. Os subversores eram na maioria das vezes pessoas que vinham para intercâmbio como estudantes, atores, diplomatas, jornalistas que levavam anos estudando na Universidade Patrice Lumumba - como muitos brasileiros que hoje ocupam cargos no governo brasileiro, e nós sabemos quem são - e depois retornavam para seus países para cumprir a missão (subversiva).

O processo se dava de forma lenta e gradual, de modo que os novos conceitos fossem sendo introduzidos de modo imperceptível e só aconteciam se o país a ser subvertido aceitasse essa condição. (Leiam este artigo e compreendam como a coisa funciona criminosamente). É fácil ver como aqui

³²**Internet:** "<https://www.youtube.com/watch?v=xgJD4YJ2TOc#t=12>".

na América Latina este processo “prosperou” como em nenhum outro lugar, pois nunca tivemos um país com governantes suficientemente morais para dizer “não, muito obrigado, sua oferta ateísta e imoral não interessa ao meu país”, e lutassem para que seus valores, religião, leis permanecessem intactos.

Esta palestra é na verdade uma aula magna de valor inestimável, embora nos chegue um tanto tardia pois já sofremos primeiras etapas do processo de subversão (desmoralização, desestabilização e crise). Porém vale ouvi-la com muita atenção e divulgá-la amplamente. Na audição desta segunda-feira do “True Outspeake”, Olavo fez uma análise muito boa sobre estes vídeos.

A palestra de Yuri é toda em inglês mas também há legendas em português, um trabalho primoroso de David Balparda Carvalho.

Não vou me alongar mais porque a palestra dispensa comentários. Peço apenas que façam um paralelo com o que este homem diz – e ele foi um agente desta transformação, enquanto jornalista do Novostia Press – e o que vivenciamos hoje no Brasil e em todo o continente latino-americano, sobretudo com a ditadura da mídia, toda ela prestimosa subversora. Ouçam e meditem sobre cada palavra dita porque, talvez, ainda tenhamos alguma chance de sobrevivência se levarmos isto a sério. E, notem, este homem fez estas denúncias há 26 anos e hoje os subversores colhem seus frutos abundantes, conforme ele mesmo afirmou ser o tempo aproximado para a consecução plena da estratégia.

Resenha escrita por G. Salgueiro

4.1 Subversão ideológica: infiltração e destruição do país inimigo

Palestra de um ex-agente do KGB, Yuri Alexandrovitch Bezmenov (Tomas Schuman) (1939 - 1993), proferida na Summit University, em Los Angeles, Califórnia, em 1983. Transcrito do site:

dubitando.no.sapo.pt/democracia2.htm

Subversão nos Países-alvo da extinta URSS

Subversão é o termo. Se virem no dicionário ou no código penal deste assunto, é normalmente explicado como uma parte de uma atividade para destruir coisas como religião, Governo, sistema, sistema político-económico de um país; e, normalmente, é ligado a espionagem e coisas românticas, como explodir pontes, descarrilar comboios, atividade capa e espada no estilo Hollywood; quando o que vou falar a respeito, agora, não tem absolutamente nada a ver com o cliché de espionagem ou da atividade do KGB de coletar informação.

Então, o maior erro ou conceito errado (acho eu) é que, quando estamos a falar de KGB, por alguma razão estranha, de produtores de Hollywood a professores de ciência política e “especialistas” em assuntos soviéticos (kremlinólogos, como se autodenominam), acham que a coisa mais desejável para Andropov e todo o KGB é roubar o esquema de algum jato supersónico, trazê-lo de volta para a União Soviética e vendê-lo para o complexo industrial militar soviético. É apenas em parte verdadeiro.

Se tomarmos todo o tempo, dinheiro, e mão de obra que a União Soviética e o KGB em particular gasta fora das fronteiras da União Soviética, descobriremos (claro que não há estatísticas oficiais, ao contrário da CIA ou do FBI) que a espionagem como tal ocupa apenas 10[%] a 15% do dinheiro, tempo e mão de obra. 15% da atividade do KGB. Os 85% restantes são sempre subversão. E ao contrário de um dicionário de inglês (dicionário Oxford), subversão, na terminologia soviética, significa sempre uma atividade distratora e agressiva, visando destruir o país, nação ou área geográfica do seu inimigo. Então, não há românticos lá, de forma alguma. Nada de explodir pontes, nada de microfilmes em latas de Coca-Cola, nada desse género! Sem “nonsense” James Bond!

A maior parte. Esta atividade é aberta, legítima e facilmente observável, se vocês se derem ao tempo e trabalho de observá-la; mas, de acordo com a lei e sistemas fiscalizadores da civilização ocidental, não é crime! Exatamente por causa do conceito errado - manipulação de termos -, achamos que o subversor é uma pessoa que vai explodir as nossas lindas pontes! Não! Subversor é um estudante que vem para intercâmbio, um diplomata, um ator, um artista, um jornalista (como eu fui há dez anos) ...

4.2 A subversão só funciona se o subvertido aceitá-la

Bem, subversão é uma atividade que é uma estrada de dois sentidos. Vocês não podem subverter um inimigo que não quer ser subvertido. Se conhecerem a história do Japão, por exemplo: Antes do século XX, o Japão era uma sociedade fechada. No momento em que um barco estrangeiro chegava às margens do Japão, o exército imperial japonês, educadamente, mandava-o desaparecer. E se um vendedor americano chega às margens do Japão, (digamos) uns 60, 70 anos atrás, e diz: “Oh, eu tenho um aspirador de pó muito lindo para si! Sabe, com um bom financiamento ...”. “Por favor, deixe-nos. Não precisamos do seu aspirador.” Se não forem embora, eles atiram, para preservar a sua cultura, ideologia, tradição, valores, intactos! Vocês não foram capazes de subverter o Japão. Não podem subverter a União Soviética, porque as fronteiras estão fechadas, a comunicação social é censurada pelo Governo, a população é controlada pelo KGB e polícia interna. Com todas as lindas figuras lisas da revista *Time e Magazine America*, que é publicada pela embaixada americana em Moscovo, vocês não podem subverter os cidadãos soviéticos porque a revista nunca chega aos cidadãos soviéticos. Ela é coletada das bancas e lançada na lata de lixo.

A subversão só pode ser bem sucedida quando o iniciador, o ator, o agente da subversão, tem um alvo que responde. É um tráfego de dois sentidos. Os Estados Unidos são um alvo recetivo de subversão. Não há resposta similar à dos Estados Unidos à União Soviética. Ela para em algum lugar no meio do caminho; nunca chega aqui.

4.3 Sun Tzu e as táticas de subversão

A teoria da subversão remonta a 2500 anos atrás. O primeiro ser humano que formulou as táticas de subversão foi um filósofo chinês chamado **Sun Tzu** (500 a. C.). Foi um conselheiro para várias cortes imperiais na China antiga. E ele disse (após longa meditação) que, para implementar política estatal de uma maneira belicosa, é mais contraprodutivo, bárbaro e ineficiente lutar num campo de batalha.

Sabem que a guerra é a continuação da política estatal. (Certo?) Então, se querem implantar com sucesso a sua política estatal e começar a lutar, esta é a maneira mais idiota de fazer. **A mais alta arte da guerra é não chegar a lutar**; mas subverter qualquer coisa de valor no país do seu inimigo, até ao momento em que a percepção da realidade do seu inimigo deteriora a ponto de ele não o perceber a si como um inimigo e em que o seu sistema, a sua civilização e as suas ambições parecem ao seu inimigo uma alternativa se não desejável, então ao menos factível. “*Antes vermelho que ser morto.*” Esse é o propósito final, a etapa final da subversão, após a qual vocês podem simplesmente dominar o seu inimigo sem disparar um tiro, se a subversão for bem sucedida. Isto é basicamente o que é a subversão.

Como podem ver, nenhuma menção a explodir pontes. Claro que Sun Tzu não sabia muito sobre explodir pontes. Talvez não houvesse tantas pontes naquela época!

Mas o básico da subversão está sendo ensinado a todo o aluno da escola do KGB, na União Soviética, e a oficiais de academias militares. Não sei se o mesmo autor está incluído na lista de leituras para oficiais americanos, sem falar de estudantes comuns de ciência política. Eu tenho

dificuldade em encontrar a tradução de Sun Tzu na biblioteca universitária em Toronto e depois aqui, em Los Angeles; mas é um livro que não está “disponível”. Ele é forçado para todo o estudante na União Soviética, todo o estudante que se pensa que lidará mais na sua carreira com estrangeiros.

4.4 Desmoralização - primeiro período da subversão

Basicamente, consiste em 4 períodos, temporalmente. Se começarmos aqui e formos neste sentido no tempo (certo?), aqui é o ponto inicial. A primeira etapa da subversão é o processo chamado basicamente **desmoralização**. Diz por si o que é.

4.4.1 Dura 20 anos e desmoraliza uma geração

Leva (digamos) de 15 a 20 anos para desmoralizar uma sociedade. Porquê 15 ou 20 anos? Esse é o tempo suficiente para educar uma geração de estudantes ou crianças. Uma geração. Um tempo de vida de uma pessoa, de um ser humano, que é dedicado a estudar, a formar a mentalidade, ideologia, personalidade. Não mais, não menos. Normalmente, leva de 15 a 20 anos.

O que inclui? Inclui: Influenciar, ou (por vários métodos) infiltração, métodos de propaganda, contactos directos (não importa muito; vou descrevê-los depois), várias áreas onde a opinião pública é formada ou moldada: **religião, sistema educativo, vida social, administração, sistema fiscalizador legal** (militar, é claro) **e relações de trabalho (trabalhador) - patrão, economia.** (OK?) Cinco áreas. (Não vou escrever porque não vamos ter espaço suficiente.)

Às vezes, quando descrevo todos os métodos, alunos perguntam-me: “Tem a certeza de que isso é o resultado da influência soviética?” Não, necessariamente. Vejam: a tática da subversão sobre a qual estou a falar é similar à arte marcial, a arte marcial japonesa. Se alguns de vocês estão familiarizados com esta tática, provavelmente vão-se lembrar de que se um inimigo é maior, mais pesado que você, seria muito doloroso resistir ao seu golpe directo. Se uma pessoa mais pesada me quer acertar no rosto, seria muito ingénuo e contraprodutivo eu parar o seu golpe. A arte chinesa e japonesa do judo diz-nos o que fazer: primeiro, evitar o golpe, e então agarrar o punho e continuar o seu movimento na direcção em que estava antes, (certo?) até que o inimigo bata na parede. (Viram?)

Então, o que acontece aqui: O país-alvo, obviamente, faz algo errado. Se é uma sociedade livre, democrática, há vários movimentos diferentes dentro da sociedade. **Há, obviamente, em toda a sociedade, pessoas que são contra a sociedade.** Podem ser criminosos comuns, em discordância da política estatal; inimigos declarados; simples personalidades psicóticas que são contra tudo . . . (Certo?) E, finalmente, há o pequeno grupo de agentes de uma nação estrangeira, comprados, subvertidos, recrutados. (Certo?) **No momento em que todos estes movimentos estiverem direccionados numa direcção** (certo?), **esta é a hora de agarrar este movimento e continuá-lo até que o movimento force a sociedade inteira ao colapso, à crise.** (Certo?) Então, esta é exactamente a tática da arte marcial. Não paramos um inimigo; deixamo-lo ir, ajudamo-lo a ir na direcção em que nós queremos que eles vão. (OK?)

4.4.2 Subverte-se a religião, educação, vida social, estrutura de poder, relações de trabalho e a lei

Então, na etapa de desmoralização, obviamente há tendências em cada sociedade, em cada país, que estão indo na direcção oposta aos princípios e valores morais básicos. Tirar vantagem destes movimentos, faturar em cima deles é o maior propósito do originador da subversão.

Então,

1. Temos **religião**;
2. Temos **educação**;
3. Temos **vida social**;
4. Temos **estrutura de poder**;
5. Temos **relações de trabalho - sindicatos**;
6. E, finalmente, temos **lei e ordem**. (OK?)

Estas são as áreas de aplicação da subversão.

4.4.3 Falseando a religião e ensinando inutilidades

O que significa, exatamente?

No caso da **religião**: Destrua-a. Ridicularize-a. Substitua-a por várias seitas, cultos, que levam a atenção das pessoas, a fé (seja ela ingênua, primitiva . . . não importa muito), desde que o dogma religioso basicamente aceite seja erodido devagar e levado para longe do propósito supremo da religião - [que é] manter as pessoas em contacto com o Ser Supremo. Isto serve ao propósito. Logo, substitua as organizações religiosas aceites, respeitadas, por organizações falsas. Distraia a atenção das pessoas da fé real e atraia-as a várias fés diferentes.

Educação: Distraia-os de aprender algo que seja construtivo, pragmático, eficiente. Em vez de matemática, física, línguas estrangeiras, química . . ., ensine-lhes a história do conflito urbano, comida natural, economia doméstica, a sua sexualidade . . ., qualquer coisa, desde que afaste. (OK?)

4.4.4 Burocratizando a vida social e empoderando desqualificados

Vida social: Substitua as instituições e organizações tradicionalmente estabelecidas por instituições falsas. Tire a iniciativa às pessoas. Tire a responsabilidade às ligações naturalmente estabelecidas entre indivíduos, grupos de indivíduos e a sociedade como um todo e substitua-as por órgãos artificialmente e burocraticamente controlados. Em vez de vida social e amizade entre vizinhos, estabeleça instituições de assistentes sociais - pessoas que estão na folha de pagamento de quem? [Da] sociedade? Não: Burocracia! A principal preocupação dos assistentes sociais não é a sua família, não é você, não é a relação social entre grupos de pessoas. A preocupação principal é receber o cheque de pagamento do Governo. Qual será o resultado do serviço social deles? Não importa, realmente. Eles podem desenvolver todo o tipo de conceitos para mostrar ao Governo e ao povo que eles são úteis. (OK.) Para longe dos elos naturais.

Estrutura de poder: (OK.) Os órgãos naturais de administração que tradicionalmente são eleitos pelo povo em geral ou indicados pelos líderes eleitos da sociedade são substituídos ativamente por órgãos artificiais: órgãos de pessoas, grupos de pessoas que ninguém elegeu jamais! Na verdade, a maioria das pessoas não gosta deles de modo nenhum, mais ainda assim eles existem. Um destes grupos é a comunicação social. Quem os elegeu? Como podem eles ter tanto poder, poder quase monopolista sobre a sua mente?! Eles podem violentar a sua mente! Mas quem os elegeu? Como podem? Eles têm ousadia de dizer o que é bom ou mau para o Presidente - eleito por vocês - e para o seu Governo. Que diabo são eles?! Spiro Agnew, que era odiado pela esquerda liberal, chamou-os de “tropa de *snobes* despudorados”, e é exatamente o que são. Eles acham que sabem. Não sabem! O nível de mediocridade: Em grandes estabelecimentos como *New York Times*, *Los Angeles Times*, grandes redes de televisão, você não tem de ser um jornalista excelente. Você tem de ser exatamente um jornalista medíocre. É mais fácil sobreviver: Não há mais concorrência. Tem a sua bela e boa

renda: 100 000 dólares por ano. E pronto. Se é melhor ou pior, não importa mais, desde que sorria para a câmara e faça o seu trabalho. É isso. Não há mais concorrência. Estrutura de poder é lentamente erodida pelos órgãos e grupos de pessoas que não têm nem qualificação, nem a vontade do povo para mantê-los no poder, e ainda assim eles têm poder. (OK.)

4.4.5 Difamando os agentes fiscalizadores da lei e da ordem

Junto com isto, há outro processo - **Fiscalização, lei e ordem**: A organização está sendo erodida. Nos últimos 20, 25 anos, se virem os filmes antigos e os filmes novos, verão que, nos filmes novos, um polícia, um oficial do exército americano, parece burro, raivoso, psicótico, paranoico. E o criminoso parece porreiro, como: Bem, ele fuma maconha e injeta qualquer droga; mas, basicamente, é um ser humano bonzinho. É criativo. E é improdutivo só porque a sociedade o oprime; enquanto um general do Pentágono é sempre, por definição, um burro, um maníaco guerreiro. O polícia é um porco, um polícia rude, abusa do poder ... (Sabem?) Uma generalidade, uma generalização como esta. O ódio, a desconfiança para com as pessoas que vos devem proteger e fazem cumprir a lei e a ordem. **Relativismo moral!**

O processo Angelo Buono durou dois anos em Los Angeles e ainda assim há alguns advogados que dizem: *“Olhem: ele é um bom sujeito, na verdade.”* Houve testemunhas que disseram (também criminosas!): *“Ora, ele é um tipo porreiro! Um dia, eu pedi para ele queimar a casa do meu inimigo e ele não quis!”* Tipo porreiro! Erosão. Uma substituição lenta dos princípios morais básicos, em que um criminoso não é bem um criminoso: é um réu. Mesmo que a sua culpa esteja provada, há ainda uma dúvida. Matar ou não matar, ser ou não ser. *“Não matarás!”* Sim! Mas esta fala pode não ser necessariamente aplicável a um assassino! *“Não assassinarás!”* - esta deveria ser a premissa, e não *“não matarás”*. (OK.)

4.4.6 Destruindo os elos entre patrão e empregado

Relações trabalhistas: Nesta etapa, dentro de 15 a 20 anos, destruimos os elos tradicionalmente estabelecidos de negociação entre patrão e empregado. A clássica teoria marxista-leninista de troca natural de bens: Uma pessoa “A” tem 5 sacas de cereais e uma pessoa “B” tem 5 pares de sapatos; e a troca natural sem dinheiro é quando eles negociam entre si, e apenas com a introdução da terceira “C”, um completo terceiro alienígena, estranho, que diz: *“Não lhe dê a ele as 5 sacas de cereal. Dê-mas a mim. E você, dê-me os seus 5 pares de sapatos, e eu distribuirei de acordo.”* Então a economia irá [balançar] ... Esta é a morte da troca natural, a morte da negociação natural.

Bem, os **sindicatos** foram estabelecidos há cem anos atrás. O objetivo era melhorar as condições de trabalho e proteger os direitos dos trabalhadores daqueles patrões que estavam a abusar do seu direito porque tinham mais dinheiro. Objetivamente, naquela época, inicialmente o movimento dos sindicatos funcionou de facto. O que vemos agora é que o processo de negociação não está mais a resultar no acordo que leva diretamente à melhoria de condições de trabalho e aumento de salário. O que vemos é que, após cada greve prolongada, os trabalhadores perdem. Mesmo que tenham aumento de 10% nos seus salários, não conseguem recuperar por causa da inflação e do tempo perdido. Mais que isso: Milhões de pessoas sofrem com aquela greve, porque agora a economia é interdependente, está entrelaçada como um único corpo. Se, antes, os siderúrgicos, (digamos) cem anos atrás, podiam entrar em greve, ninguém sofreria. Agora, é impossível. Se um funcionário do lixo entra em greve, hoje, o resto da cidade de milhões fica a cheirar mal. Quer dizer: o serviço faltará. No Québec, por exemplo, os eletricitistas entraram em greve no meio do inverno! Você pode congelar o seu traseiro, e ainda assim eles estavam em greve. Eles recuperaram o salário? Não! Perderam! Quem ganhou com isto? Os líderes do sindicato. Qual é o motivo da greve? Melhorar as condições do trabalhador? Não! Óbvio que não é! Então qual é? **IDEOLOGIA!** Para mostrar a esses capitalistas! E a horda

obediente de trabalhadores, como ovelhas, segue essa gente e não pode desobedecer. Porquê? Porque se desobedecerem, sabem o que acontece com eles? Piquetes, assassinatos, camionistas baleados por piquetes! ... Em Montreal, por exemplo, vi com os meus próprios olhos, quando fui correspondente da CBC (*Canadian Broadcasting Corporation International*), quando trabalhadores de uma fábrica de aeronaves destruíram computadores e equipamentos na fábrica e a administração contratou fura-greves, os seus carros foram virados de cima para baixo e queimados. As suas casas foram queimadas! Os seus filhos foram intimidados e houve vítimas! Disto, vocês podem ter a certeza. Porquê? Para melhorar as condições dos trabalhadores? Não! **Ideologia!** (OK.)

Isto é o que basicamente acontece. Pode ou não acontecer sem a ajuda da União Soviética, mas as tendências naturais estão a ser bastante aproveitadas e exploradas pelos sistemas de propaganda soviéticos. Como? Sempre que um sindicato entra em greve, temos um influxo de propaganda, meios de comunicação social, disseminação ideológica: “O direito dos trabalhadores”! E repetimos, como papagaios: “Sim, o direito dos trabalhadores”. Direito de quem? Dos trabalhadores? Não! A única liberdade do trabalhador - vender o seu trabalho de acordo com o seu próprio desejo e vontade - é-lhe tirada! Por quem? Pelo chefe do sindicato. É dado poder ilimitado, responsabilidade ... Quero vender o meu trabalho, não por 2,50 à hora, mas por 2 dólares. Eu não tenho o direito! A minha liberdade é-me negada. Eu sei que se vender o meu trabalho por 2 dólares à hora e não por 3 dólares, concorrerei melhor com o outro indivíduo, que é preguiçoso e mais ambicioso. Eu não preciso de 3 dólares. Preciso apenas de 2 dólares. Não! Fui forçado a acreditar pela comunicação social, pelas empresas, por agências publicitárias que preciso de mais e mais e mais! Já viram alguma publicidade na TV para consumir menos? Não! De modo nenhum! Se precisa de um carro de 6 cilindros ou não, tem de comprá-lo e é já! Quando eu vinha a conduzir para cá, na estação de rádio local um locutor empolgado disse: “*Você, corra e economize, economize, economize! Tem uma liquidação de pé-de-meia!*” Economize, comprando mais!! Claro, claro! Seria muito ingénuo esperar que o KGB obrigasse a agência publicitária a fazer uma propaganda maluca dessas. Não, claro que não! Mas o que fazíamos, quando eu trabalhava para a Novosti: Atolávamos editoras, organizações estudantis, grupos religiosos, com literatura de luta de classes, se não diretamente com propaganda marxista-leninista, então propaganda de aspirações legítimas da classe operária: melhoria de vida, igualdade ... **Igualdade!** Vejam só! O Presidente Kennedy uma vez disse: “*Povo, vamos fazer a América acreditar que as pessoas nascem iguais!*” As pessoas nascem iguais? Há alguma menção na Bíblia ou em alguma outra escritura sagrada em qualquer religião? Qualquer religião! Se não acredita em mim, vá para a biblioteca e procure. Não há uma única palavra sobre igualdade! Mas o oposto: Pelas tuas ações, Deus te julgará! O que você faz é importante: o mérito da sua personalidade. **Você não pode legislar igualdade.** Se quer ser igual, você tem de ser igual! Tem de merecer.

4.4.7 Um trabalhador esforçado difere de um ladrão preguiçoso

E ainda assim, construímos a nossa sociedade sobre o princípio de igualdade. Vocês dizem: “As pessoas são iguais”. Sabem que é falso, é uma mentira! Algumas pessoas são altas e estúpidas; outras são baixas, carecas e inteligentes. Algumas ... Se as fazemos iguais à força, **se colocarmos o princípio da igualdade na base da nossa estrutura sociopolítica, é o mesmo que construir uma casa na areia.** Cedo ou tarde, ela vai desmoronar; e é exatamente o que acontece.

E nós, propagandistas soviéticos, estamos a tentar empurrar a vocês na direção em que vão sozinhos: “Igualdade, sim! Igualdade! As pessoas são iguais! Terra das oportunidades iguais!” É verdade ou não? Pensem bem! Oportunidades iguais. Deve haver oportunidades iguais? Para mim? E para um safado preguiçoso que vem para cá, vindo de outro país, e imediatamente se regista como recipiente, beneficiário de seguro? Eu nunca recebi um único dólar ... Não, desculpem, recebi uma vez. Mas nunca requeri seguro. Por 13 anos, aceitava qualquer emprego: segurança, jornalista, taxista, qualquer coisa!

Bem, eu fui muito ativo, mas algumas pessoas não gostam disso. Então, porque deveríamos ter

oportunidades iguais? Porquê? [*“Oportunidade igual de se destacar.”*] Oportunidades iguais em circunstâncias iguais, sim, mas vocês sabem que as pessoas são diferentes. Destacar-se, sim, supondo que cheguemos ao mesmo nível de excelência, perfeição, que é um futuro distante hipotético. Sim, talvez. Mas sabemos perfeitamente bem que, mesmo com as melhores intenções, as pessoas não poderiam ser iguais. Porque deveríamos ter igualdade no (digamos) sistema legal? Eu, que me considero um cidadão cumpridor da lei, e uma pessoa que vem aqui para roubar e atirar? Digamos ... O Governo dos Estados Unidos, sob Carter, importou milhares de criminosos cubanos. Eram criminosos conhecidos. Ainda assim, foram aceites. Acham justo que eu e a minha esposa das Filipinas, que trabalha como (perdão!) cavalo como técnica de laboratório no hospital, deveríamos ter os mesmos direitos que um criminoso de Cuba? Porquê? E ainda assim, repetimos como papagaios: “Igualdade, igualdade, igualdade!” E o sistema de propaganda soviética ajuda-nos a acreditar que igualdade é algo desejável. A democracia, tal como foi estabelecida pelos patronos deste país [*os Estados Unidos*], deste sistema, no século passado [XIX], não é igualdade: é o sistema em que pessoas diferentes, pessoas desiguais, têm sorte de sobreviver e de se ajudarem umas às outras, em constante concorrência, em constante aperfeiçoamento, e não uma igualdade que é imposta por um padrinho ou uma pessoa boazinha, em Washington DC. E a igualdade absoluta existe na União Soviética. “Igualdade”: Toda a gente está igualmente na lama, exceto algumas pessoas que são mais iguais que as outras, no Politburo. (OK?)

4.4.8 Confusão entre certo e errado, entre bem e mal

Então, no momento em que vocês levam um país ao ponto de **quase total desmoralização, em que nada funciona mais, quando não têm a certeza do que é certo ou errado, bom ou mau, quando não há divisão entre o bem e o mal**, quando até os líderes da Igreja dizem às vezes: “Bem, violência em favor da justiça (especialmente justiça social) é justificável em países como Nicarágua, El Salvador, (bem,) talvez Rodésia ...” E escutamos isto e dizemos: “É, provavelmente. É verdade.” É verdade? Não, não é verdade! Violência não é justificável, especialmente em favor de “justiça social” introduzida por marxistas-leninistas (que são meus ex-colegas da Agência Novosti). (OK.)

4.5 Desmoralização → desestabilização

Então, atingimos aquele ponto. O próximo passo é desestabilização.

De novo, fala por si o que é: **desestabilizar todas as relações, todas as instituições e organizações aceites no país do seu inimigo.**

Como é que vocês fazem? Não têm de mandar um batalhão de agentes do KGB para explodir pontes. Não! Vocês deixam-nos fazer sozinhos! A área de aplicação é mais estreita agora. Não é como no caso anterior. As ações abertas, legítimas, do KGB, neste caso, mal seriam perceptíveis. Não há crime se um professor que recentemente veio da União Soviética introduz um curso de marxismo-leninismo numa universidade californiana, por exemplo. Ninguém vai chegar à porta dele e dizer: “OK, senhor. Venha. Está preso.” Não! Não é crime. Não é sequer considerado um crime moral contra o seu país.

Então, a área de aplicação aqui estreita-se para:

1. **Economia** (novamente, **relações trabalhistas**, certo?);
2. Para **lei e ordem** e **militares**;
3. E, novamente, a **comunicação social**, mas um pouco diferente. (Vou explicar depois.) (OK.)

Três áreas, basicamente.

4.5.1 Conflitos na família, no bairro, no trabalho

Economia: A radicalização do processo de negociação. Se naquela etapa ainda poderíamos atingir, teoricamente, algum acordo positivo entre as partes negociantes, com (digamos) introdução arbitrária de juízes de terceira parte, objetivamente julgando as exigências de ambos os lados; aqui é radicalização. Na etapa de desestabilização, não chegamos a um acordo nem dentro de uma família. O marido e a mulher não poderiam descobrir o que é melhor: O marido quer que os filhos comam à mesa, e a mulher quer que a criança corra pelo cómodo e derrube comida pelo chão. Eles não chegam a um acordo, a não ser que comecem uma luta. É impossível chegar a um acordo, um acordo construtivo entre vizinhos. Alguns dizem: “Eu não gosto que você trabalhe na relva nesta hora porque exatamente nesta hora ando a passear com o meu cachorro e ele fica nervoso e não consegue passar as bolas”. (Sabem?) Eles não entram em acordo: Vão para um tribunal ou coisa assim.

Radicalização de relações humanas, sem mais acordo. Luta, luta, luta! As relações normais tradicionalmente aceites são desestabilizadas. As relações entre professores e alunos em escolas e universidades: luta! As relações, na esfera económica, entre empregados e patrões são mais radicalizadas: Não há mais aceitação da legitimidade das exigências dos trabalhadores. Como os japoneses, com a teoria Z (se já ouvirem falar), em que trabalhadores estão envolvidos no processo de decisão, então eles não têm incentivo moral para lutar contra os seus patrões. Nos Estados Unidos, é justamente o oposto. Quanto mais difícil a luta, melhor, mais heroicos eles parecem. Quando a rede Greyhound estava de greve, recentemente, os correspondentes de emissoras de TV locais em todos os Estados Unidos abordaram os grevistas, e estes diziam: “Ah, sim, estamos a fazer algo de bom!”. E pareciam heróis e tinham orgulho. Havia uma família: O marido era motorista de autocarro e então eles tinham decidido, em protesto contra os patrões, acampar em algum lugar da floresta. Foram apresentados à audiência como uma gente heroica e boazinha. (Viram?)

Os embates violentos entre passageiros, piquetes e os grevistas são apresentados como algo normal. 10, 15, 20 anos atrás, ficaríamos nervosos, a dizer: “Porquê? Porquê tanto ódio?” Hoje, não. Dizemos: “Bem: lugar-comum!” Radicalização, militarização às vezes, como expliquei naquela etapa (adiantei-me um pouco): Pessoas baleadas! (OK.)

4.5.2 Casos judiciais irrelevantes e alienação da comunicação social

Lei e ordem:, agora também é empurrada para áreas em que as pessoas antes resolviam as suas diferenças pacificamente e legitimamente. Agora, estamos a ficar com esses casos judiciais nos casos mais irrelevantes. Não podemos mais resolver os nossos problemas. **A sociedade como um todo fica cada vez mais antagónica entre indivíduos, grupos de indivíduos e a sociedade como um todo.**

A comunicação social coloca-se em oposição à sociedade em geral, como um todo, separada, alienada. (OK?) Nesta etapa (lembra-se de que eu falava há umas duas horas atrás dos adormecidos?), aí é quando os estudantes (digamos) dos Estados Unidos (se são treinados na Universidade Lumumba) ou das nações em desenvolvimento (os estudantes com que eu lidava) estão a ser mandados de volta da União Soviética para aqui. Ou, se já estavam nos Estados Unidos, no país que é objeto da subversão, partem para a ação! Os adormecidos acordam! Dormiram por 15 a 20 anos. Agora, tornaram-se líderes de grupos, pregadores, sei lá ... pessoas públicas. Agem proeminentemente. Incluem-se ativamente no processo político. De repente, vemos um homossexual ... Há 15 anos, ele fazia as sujeiras dele e ninguém ligava, e agora ele faz disso uma questão política. Exige reconhecimento, respeito, direitos humanos, e junta um grande grupo de pessoas: o grupo dele e pessoas comuns. E há choques violentos entre ele e a polícia, o grupo dele e pessoas comuns. Não

importa o quê: São negros contra brancos, amarelos contra verdes. Não importa onde está a linha divisória, desde que este grupo entre em choque antagônico, às vezes militarmente, às vezes com armas de fogo. Isto é o processo de desestabilização.

Os adormecidos (muitos dos quais são simplesmente agentes do KGB) **tornam-se líderes do processo de desestabilização**. Não quer dizer que o camarada Andropov mande o camarada Ivanov para os Estados Unidos. A pessoa que toma conta já está aqui! É um cidadão respeitado dos Estados Unidos. Às vezes, recebe dinheiro de várias fundações para a sua luta legítima a favor de (sei lá!) direitos humanos, direito das mulheres, kid-lib, prison-lib, seja o que for. Há americanos simpatizantes que lhe doam o seu dinheiro!

4.6 Desmoralização → desestabilização → crise

O processo de desestabilização, normalmente, leva diretamente ao processo de **crise**. No caso de nações em desenvolvimento (esta era a área em que eu era ativo), o processo começa quando os órgãos legítimos de poder, a estrutura social, desmoronam, não podem funcionar mais. E então nós temos órgãos artificiais injetados na sociedade; tais como comités não eleitos (lembram-se de que eu falava deles aqui [**na desmoralização**]?); assistentes sociais, que não são eleitos pelo povo; comunicação social, que são os senhores autoinvestidos da sua opinião; alguns grupos estranhos, que alegam que sabem como guiar a sociedade para a frente. Em geral, não sabem. Tudo o que eles querem saber é como coletar doações e vender a sua própria ideologia misturada, misto de religião e ideologia.

Aqui, temos todos estes órgãos artificiais exigindo poder. Se o poder lhes é negado, tomam-no à força. No caso do Irão, por exemplo, de repente tínhamos comités revolucionários. Quem? Quê? Que tipo de revolução? Não havia revolução ainda, e ainda assim tinham comités! Tomavam o poder de julgamento, tinham o poder de execução, tinham o poder de legislação, e tinham o poder judicial, todos combinados numa pessoa, que é um intelectual de miolo mole, às vezes formado em Harvard ou Berkeley. Ele volta para o seu país e acha que sabe a solução para todos os problemas sociais e económicos. (OK.)

A crise é quando a sociedade não pode mais funcionar produtivamente: desmorona. Obviamente, esta é a palavra para crise. **Portanto, a população como um todo anda a procurar um salvador.** Os grupos religiosos estão à espera de que venha um messias. Os trabalhadores dizem: “Temos família para alimentar! Vamos ter um Governo forte, talvez um Governo socialista, centralizado, onde alguém coloque os patrões nos seus lugares e nos deixe trabalhar! Estamos cansados de greve e de perder horas extra e todas essas coisas. Precisamos de um homem forte, Governo forte! Um líder, um salvador, é necessário.” A população já está irritada e cansada. E cá está: temos um salvador! Ou uma nação estrangeira vem; ou o grupo local de esquerdistas, marxistas ... não importa como eles se chamam: sandinistas, reverendo, ou algum tipo ... Bispo Muzorewa (como no Zimbabué) ... Não importa. Vem um salvador e diz: “Eu guiar-vos-ei!” Então, nós temos duas alternativas aqui: guerra civil e invasão.

4.7 Guerra civil ou invasão

(OK?) Viram como funciona?

Guerra civil, sabemos o que é. Líbano é o melhor exemplo: A guerra civil que foi artificialmente implantada no Líbano por injeção de forças da OLP (*Organização para Libertação da Palestina*).

Invasão, tivemos em vários outros países como Afeganistão. Falem de qualquer país do Leste Europeu: foi invadido pelo exército soviético.

Mas o resultado é o mesmo.

A próxima etapa é **normalização**.

4.8 “Normalização”

Normalização é uma palavra muito irônica, é claro! É emprestada da situação de 1968, na Tchecoslováquia, quando a propaganda soviética e depois o New York Times declararam: “O país está normalizado”. Os tanques chegaram a Praga; então, não há mais Primavera de Praga, não há mais violência ... Normal. Normalização. Nesta etapa, os governantes autoinvestidos da sociedade não precisam de mais nenhuma revolução, não precisam de mais nenhum radicalismo. Então, este é o reverso da desestabilização; basicamente, é estabilizar o país à força.

Então, todos os adormecidos, e ativistas, e assistentes sociais, e “liberais”, e homossexuais, e professores, e marxistas, e leninistas ... são eliminados; fisicamente, às vezes. Já fizeram o serviço deles. (OK?) Não são mais necessários. Os novos governantes precisam de estabilidade para explorar a nação, para explorar o país, tirar vantagens da vitória. (OK?) Então, chega de revolucionários, por favor!

E é exatamente isto o que acontece em vários países. Lembram-se do Bangladesh? (Esta foi a crise na qual eu fui de utilidade.) Primeiro, tinham Mujibur Rahman. Em 1971, ele era o líder do Partido do Povo, a Liga Awami, com um bigode como Stalin. Esteve várias vezes na Rússia. Cinco anos depois, foi baleado pelos seus ex-colegas marxistas. Cumpriu a sua função. No Afeganistão, isto aconteceu 3 vezes. Primeiro, havia Taraki, depois Amin e agora Babrak Karmal. Mataram-se sucessivamente, um após outro, no momento em que um cumpria a sua obrigação; o primeiro desmoralizava o país, o segundo desestabilizava, o terceiro levou-o à crise. Adeus, camarada. Pum! Babrak Karmal vem de Moscovo e é colocado no poder. O mesmo aconteceu em Grenada, recentemente. Maurice Bishop, marxista, foi morto por Austin (Como se chama? General qualquer coisa), que também era marxista! (Certo?) Então, chega de revoluções, por favor. Normalização, agora.

De agora em diante, chega de greves, chega de homossexuais, chega de women-lib, chega de kid-lib, chega de lib. Ponto final! Boa e sólida *liberdade proletária democrática*! ... E pronto.

4.9 Reversão do processo de subversão nos 5 estágios

Agora, para reverter este processo, é preciso um esforço enorme. Quando, hoje, os Estados Unidos tiveram de invadir Grenada para reverter o processo de subversão, algumas pessoas disseram: “Rapaz, isso não é bom. Não é ‘kosher’ invadir um lindo país, a ilha de Grenada!”. Ora, porque não pararam o processo aqui [**na desmoralização**], quando Grenada foi só abordada por esquerdistas? Porque não impedir que Maurice Bishop chegasse sequer ao poder? Os grenadenses queriam-no? Muito questionável! Para começar, não sabiam quem era Maurice Bishop. Ele mesmo chegou ao poder por um golpe de Estado. (OK?) Mas não, deixamos a situação avançar cada vez mais até à crise e à normalização muito em breve. E aí, os Estados Unidos decidem invadir o país, descobrindo que o país era inteiramente uma base militar para a União Soviética! Claro que é uma medida drástica! Claro que é uma pena que os fuzileiros tivessem de perder (o quê?) 17 vidas. Muito mau. Porque não parar o processo antes que chegue à crise? Ah, não! Os intelectuais não deixam! É interferência em assuntos internos. Eles têm o máximo de cuidado em não deixar o Governo americano interferir em assuntos internos de países latino-americanos. Não ligam à União Soviética interferindo nestes assuntos.

Então, para reverter este processo daqui [**normalização**], é necessária apenas e sempre ação militar. Nenhuma outra força na Terra pode reverter este processo, neste ponto.

4.9.1 Reversão da crise estabilizando e impedindo a guerra civil

Neste ponto [crise], não é necessária uma invasão militar pelo exército dos Estados Unidos. É necessária ação vigorosa, como no Chile. Um envolvimento discreto da CIA, para impedir que o salvador de fora chegue ao poder, e estabilizar o país antes que ele entre em guerra civil. (OK?) Apoiar as forças conservadoras de direita, através de dinheiro, bandidos ou lei, não importa! Estabilizem o país! Não deixem a crise evoluir para guerra civil ou invasão! “Oh, não! - vão dizer os seus liberais - é contra a lei! O Congresso não alocará dinheiro para ações secretas da CIA!” Porque não? Devemos esperar até vir a normalização e os tanques soviéticos aterrarem no aeroporto de Los Angeles?

4.9.2 Reversão da desestabilização com a autorrestrição

Agora, neste ponto da **desestabilização**, o processo também poderia ser revertido e de novo mais fácil que este! Nada de envolvimento da CIA, neste ponto! Sabem o que é preciso aqui? Restrição de algumas liberdades para pequenos grupos, que são inimigos autodeclarados da sociedade. É simples, assim! “Oh, não!” - dirão os liberais da comunicação social - “Isto é contra a constituição americana!” Como podemos? Negar à força direitos civis a criminosos, por exemplo. “Não é bom!” (OK.) Então, permitimos que eles ... (OK.) Se permitem que os criminosos tenham direitos civis, vão em frente e levem o país à crise. Deste modo, não há derramamento de sangue! Limitem os direitos! Digo: não colocá-los na cadeia! Não estou a dizer para colocar todos os gays de São Francisco num campo de concentração! Não permitam que eles consigam poder político! Não os elejam para posições de poder, seja a nível municipal, estadual ou federal. Tem de ser enfiado na cabeça de eleitores americanos que uma pessoa como esta nas posições de poder é um inimigo! Não temam esta palavra: É um inimigo! Se não for um inimigo aqui, será aqui. Mais adiante, ele será fuzilado; é claro! Mas, neste ponto, ele é um inimigo. (OK?) Vocês estarão a prestar um grande serviço, negando-lhe um direito de faturar em cima das suas próprias ideias malucas e de se tornar um homem poderoso, um homem que usa a sua posição de poder. Restrição de certas liberdades e de permissividade naquele ponto impediriam de deslizar para a crise e, provavelmente, reverteriam o processo de desestabilização. Restringir o poder ilimitado, o poder monopolista dos sindicatos, neste ponto, salvaria a economia do colapso. Introduzir uma lei para impedir empresas privadas de violarem a mente da opinião pública na direção do consumismo. Nenhuma empresa deve ter o direito de forçar a si a comprar mais, a não ser que você queira. Tem de haver uma lei. Quer anunciar o seu carro? OK. Mas nenhuma menção a comprá-lo agora e economizar dinheiro! Tem de ser contra a lei forçar as pessoas a consumirem mais. **Autorrestrição!**

Anteriormente, antes de este processo começar, a autorrestrição era um assunto da Igreja - religião -, porque os nossos pregadores, os padres da Igreja, nos diriam: “Bens materiais são bons, mas não é a função primária do ser humano, porque vocês têm de viver com algo!” Obviamente, o desígnio da nossa vida não é consumir mais desodorizantes. Tem de haver algo maior. Se tal instrumento complicado como o corpo humano foi criado, obviamente deve haver algum propósito mais elevado para isto. E é bem fácil evitar a desestabilização, negando às empresas ambiciosas uma pequena liberdade: de forçar vocês a tornarem-se processadores de produtos e bens indesejados. Eles transformam vocês em máquinas, como a minhoca, que tem entrada e saída. Então, quanto tempo um eletrodoméstico médio dura hoje em dia? Menos de um ano. Porquê? Onde está a qualidade? “*Mas nós queremos que você compre mais.*” (OK.) **O processo de desestabilização pode ser facilmente vencido se (como digo) a sociedade, por vontade própria ou depois de persuadida pelos líderes, chegar à ideia de autorrestrição.** “*É tão difícil! Queremos consumir mais!*” Mas têm a obrigação, a não ser que queiram chegar a esta etapa em que, como dizemos na Rússia, se o deserto do Saara se tornar um Estado comunista um dia, haverá racionamento de areia. Então, vocês têm de limitar as suas expectativas neste ponto, antes que seja tarde demais. Mas não, não queremos fazer isto.

4.9.3 Reversão da desmoralização com a religião verdadeira

O processo de **desmoralização**, de novo, é a coisa mais fácil de reverter. Antes de tudo, restringindo a importação de propaganda, a coisa mais fácil de fazer. Importação ilimitada, irrestrita, de literatura soviética, jornalistas soviéticos; dar a propaganda soviética e a agitadores ideológicos tempo igual na cadeia de TV americana - tem de ser impedido! E é fácil. Eles não se ofenderão. (Vejam bem.) Na verdade, eles respeitarão mais a América. Mas quando o meu ex-colega Vladimir Posner aparece no Nighline, e Ted Koppel pergunta “*Bem, Vladimir, o que pensa disso?*” - O que pode ele pensar?! É um instrumento de propaganda! Ele pensa o que o camarada Andropov lhe manda pensar. É apenas um belo e articulado altifalante do sistema de subversão soviético. E Ted Koppel faz-lhes acreditar que o meu amigo Vladimir Posner pensa?!

O processo de desmoralização pode não ter começado de forma alguma se, neste ponto, o país que é um recipiente de subversão ativamente (não violentamente, mas ativamente) impede a importação de ideologia estrangeira. Não quero que a América siga o modelo do Japão antigo. Vocês não têm de atirar em todo o estrangeiro que se aproxime das fronteiras sagradas dos Estados Unidos. Mas quando ele lhes oferece um bagulho disfarçado de algo bem lustroso, vocês devem dizer-lhe: “Não. Nós temos o nosso próprio bagulho.” Se, neste ponto, a sociedade for forte, corajosa e bastante consciente para parar a importação de ideias que são estranhas, então toda a cadeia de eventos pode ser evitada.

Estive recentemente nas Filipinas e fiquei chocado. Como nas grandes cidades, como Manila, crianças escutam música ensurdecadora! Uma nação melodiosa, com uma longa tradição de bela e boa música étnica introduzida pelos espanhóis há muito tempo, talvez uns 2, 3 séculos atrás (não me lembro), de repente, escutando lixo musical! Estourando os rádios a estouro total, volume total! Porquê?

Na Índia, passei vários anos a ver a reação de indianos saindo dos cinemas, depois de verem uma produção de Hollywood. Não conseguiam entender por que os americanos são tão desperdiçadores, rebentam os seus carros, os seus carros lustrosos, a cada 5 minutos. Como podem atirar uns nos outros por meio milhão de dólares? É verdade que são tão obcecados por sexo? Conseguem imaginar mostrar um filme onde a cada 5 minutos há uma cópula na tela a um país como a Índia, um país com longa tradição de respeito nestes assuntos particulares? Ou ao Paquistão?! E os Estados Unidos esperam que essas pessoas vos respeitem? De modo nenhum. Ah, sim, eles verão o filme. Pagarão 5 rupias para ver aquele lixo, mas sairão [do cinema] e dirão aos seus filhos: “Não respeitem os americanos. Não sejam como os americanos.” (Viram?)

Então, o processo de desmoralização pode ser impedido bem aqui, tanto exportado como importado. E isto precisa de um passo, uma coisa muito importante a fazer. Não têm de expulsar todos os agentes do KGB de Washington DC. **A solução mais difícil e ao mesmo tempo a mais simples para a subversão é começar aqui [na fase de desmoralização] e antes ainda, trazendo a sociedade de volta à religião, algo que vocês não podem tocar, comer e vestir, mas algo que governa a sociedade e a faz mover e preservar-se.**

Um cientista soviético, Shafarevich, que não tem nada a ver com religião (é um cientista da computação), fez um estudo muito intenso na história de países socialistas. (Ele chamava socialista ou comunista a qualquer país com uma economia centralizada e uma estrutura de poder piramidal.) E descobriu (na verdade, não descobriu; apenas chamou à atenção dos seus leitores) que **civilizações** como Mohenjo-Daro (nas regiões hindus ribeirinhas), como o Egito, como os maias, os incas, como a cultura babilónica, **desmoronaram e desapareceram da face da Terra no momento em que perderam a religião.** Simples, assim. Desintegraram-se. Ninguém se lembra mais delas. Bem, vagamente.

Então, **as ideias movimentam a sociedade** e mantêm a humanidade como uma sociedade de seres humanos, agentes inteligentes e morais de Deus. Os factos, a verdade, o conhecimento

exato, talvez não. Toda a tecnologia sofisticada e os computadores não impedirão a sociedade de se desintegrar e, eventualmente, de desaparecer. Já conheceram alguma pessoa que sacrificasse a sua vida, liberdade, por uma verdade como esta $[2 \times 2 = 4]$? Isto é verdade! Nunca encontrei uma pessoa que dissesse: “Isto é verdade e estou pronto para defender a verdade. Atira em mim!” ...Para defender a verdade. (Certo?) Mas milhões sacrificaram as suas vidas, liberdade, conforto, - tudo! - por coisas como Deus, como Jesus Cristo. É uma honra! Alguns mártires no campo de concentração soviético morreram. E morreram em paz, ao contrário daqueles que gritaram “Viva Stalin!”, sabendo perfeitamente bem que ele podia não viver muito.

Algo que é não-material movimenta a sociedade e ajuda-a a sobreviver. E vice-versa: No momento em que nos voltamos para “dois vezes dois é quatro”, e fazemos disto um princípio-guia para a nossa vida, nossa existência, morremos. Mesmo quando isto é verdade, e isto, não conseguimos prová-lo; só o podemos sentir e ter fé. Então, a solução para a subversão ideológica, estranhamente, é muito simples: Você não tem de atirar nas pessoas, não tem de mirar mísseis, *Pershings* e mísseis de cruzeiro no quartel-general de Andropov. Só tem de ter fé e evitar a subversão; noutras palavras: não ser uma vítima da subversão. Não tente ser uma pessoa que, no judo, tenta esmagar o adversário e é apanhada pela sua mão. Não golpeie assim. **Golpeie com o poder do seu espírito e superioridade moral. Se não tem este poder, é a hora de desenvolvê-lo. E esta é a única solução.**

Acabou. Obrigado!

5 As quatro etapas da subversão

*As quatro etapas da subversão (1)*³³

Tomas D. Schuman (Yuri A. Bezmenov).

*Original em pdf*³⁴

5.1 O movimento de uma sociedade aberta para uma [sociedade] fechada

- Sociedade aberta;
- Igualitarismo;
- Subida de expectativas;
- Aspirações vs. realidade;
- Descontentamento;
- Redução de produtividade;
- Inflação e desemprego = recessão;
- Inquietação social;
- Instabilidade;
- Radicalismo;
- Luta pelo poder;

³³**Internet:** “<http://dubitando.no.sapo.pt/democracia6.htm>”.

³⁴**Documento:** “. . . gaia/social/moral/as_quatro_etapas_da_subversao-Yuri_Bezmenov.pdf”.

- Substituição:
 - Guerra civil, revolução e invasão;
- Sociedade fechada.

5.2 O processo de subversão

O processo de subversão

Áreas	Métodos	Resultados
-------	---------	------------

Desmoralização (15 a 20 anos)

Ideias		
1. Religião	Politização, comercialização, diversão	Desejo de morte
2. Educação	Permissivismo, relativismo	Ignorância
3. Comunicação social	Monopólio, manipulação, descrédito, não-assuntos	Miopia desinformativa
4. Cultura	Falsos heróis e modelos	Modismos viciantes, massificação

Estrutura social

1. Lei e ordem	Legislativa, não moral	“Justiça” de desconfiança
2. Relações sociais	Direitos vs. obrigações	Menos responsabilidade individual
3. Segurança	“Inteligência”, polícia, militar	Desproteção
4. Política interna	Partido, antagonismos	Desunião
5. Política externa	“Sal”, amigos	Isolamento

Vida

1. Família, sociedade	Rutura	Nenhuma lealdade (estado)
2. Saúde	Desportos, assistência médica, comida de má qualidade	Massas debilitadas
3. Raça	Baixar os superiores, bíblia genética vs. meio ambiente	Ódio, divisão
4. População	Desterro, urbanização	Alienação
5. Trabalho	Sindicatos vs. sociedade	Vitimização

Desestabilização (2 a 5 anos)

1. Luta pelo poder	Populismo, luta pelo poder irresponsável	“Grande Irmão” (Big Brother)
2. Economia	Destruição do processo de negociação	Rendimento para o “Grande Irmão” (Big Brother)
3. Estrutura social, lei	Participação popular	Mobocracia
4. Política externa	Isolamento, multinações e central de comunicação	Prestígio, cerco beligerante

Crise (2 a 6 meses)

Normalização

Este gráfico mostra as quatro fases da subversão ideológica soviética: **desmoralização**, **desestabilização**, **crise** e **normalização**. Os métodos usados pelo subversor nas diferentes áreas ou atividade produzem os seus resultados desejados no país que não resiste ao processo de subversão.

5.3 Carta de amor à América

*As quatro etapas da subversão (2)*³⁵ - Yuri Bezmenov

Carta de amor à América (Excerto)

Por Tomas D. Schuman (Yuri A. Bezmenov)

Prelúdio à subversão

(...)

Toda a guerra é baseada primariamente no engodo de um inimigo. Lutar num campo de batalha é a via mais primitiva de fazer a guerra. Não há arte maior do que destruir o seu inimigo, sem lutar, para SUBVERTER qualquer coisa de valor no país do inimigo.

Sun Tzu, filósofo chinês, 500 a. C..

A arte de enganar as massas, a fazer as coisas na própria desvantagem delas e a fazê-las acreditar que é “a vontade do povo”, é tão antiga como a própria humanidade. A essência da subversão é mais bem expressa no famoso slogan marxista (se substituírem “proletários” por uma palavra mais apropriada): “Idiotas úteis do mundo, UNI-VOS”. Para alcançar o efeito desejado, o subversor deve primeiramente fazer de idiotas, pessoas normais, e DIVIDI-LAS, antes de fazer das pessoas uma massa homogênea e unida de idiotas úteis. Tanques e mísseis pré-fabricados não podem ser necessários na fase final. Por enquanto, eles são apenas o meio de aterrorizar as pessoas na inércia e na submissão.

500 anos antes de Cristo, o estratega militar chinês Sun Tzu formulou o princípio de subversão desta forma:

1. Cubra com o ridículo todas as tradições válidas no país do seu oponente.
2. Implique os líderes deles em matéria penal, e entregue-os ao escárnio da sua população na hora certa.
3. Interrompa o trabalho do Governo deles por todos os meios.
4. Não afaste o auxílio dos indivíduos [socialmente] mais baixos e mais desprezíveis do país do seu inimigo.
5. Espalhe desunião e disputa entre os cidadãos.
6. Vire o jovem contra o velho.
7. Seja generoso com promessas e recompensas aos colaboradores e cúmplices.

Isso soa familiar? Cerca de 2500 anos mais tarde, podemos ler esta instrução mesmo num documento secreto, alegadamente assinado pela Internacional Comunista para os seus “jovens revolucionários”. O documento é intitulado *Regras da revolução*:

³⁵**Internet:** “<http://dubitando.no.sapo.pt/democracia6b.htm>”.

1. Corrompa os jovens, torne-os interessados em sexo, tire-os da religião. Torne-os superficiais e debilitados.
2. Divida as pessoas em grupos hostis; insista constantemente em questões controversas de nenhuma importância.
3. Destrua a fé do povo nos seus líderes nacionais, mantendo-se o último para o ridículo, desprezo e vergonha.
4. Pregue sempre a democracia, mas tome o poder tão rápido e tão cruelmente quanto possível.
5. Ao incentivar extravagâncias do Governo, destrua o crédito dele, produza anos de inflação com o aumento dos preços e o descontentamento geral.
6. Incite greves desnecessárias em indústrias vitais, encoraje distúrbios civis e fomente uma atitude branda e mole por parte do Governo para tais distúrbios.
7. Provoque o colapso das velhas virtudes morais: a honestidade, a sobriedade, a autocontenção, a fé na palavra empenhada.

Eu não posso atestar a autenticidade deste documento, que, segundo a comunicação social conservadora americana foi capturado pelas forças aliadas, após a Segunda Guerra Mundial, na Alemanha derrotada, em Dusseldorf. Mas posso assegurar-vos que essas “regras” são quase uma interpretação literal dessas “teorias e práticas” que eu aprendi com os meus superiores do KGB e colegas dentro da Agência de Imprensa Novosti.

Sim, estou bem ciente da possibilidade de que nada do que escrever aqui é uma “revelação sensacional” para muitos de vocês. O que fiz foi simplesmente para estruturar o meu conhecimento e experiência com o sistema de subversão soviético num registo simples e gráfico. Para ajudá-lo a obter uma imagem geral do processo de SUBVERSÃO, deixe-me primeiro esboçar-lhe o movimento de uma nação de destino a partir do estado de “sociedade aberta” para uma “fechada”. Este esquema é retido secreto, e não tão secreto e absolutamente não-secreta literatura marxista: uma “sociedade aberta” é o que você está a viver agora. Você pode trabalhar nela, ou optar por não trabalhar, ter propriedade privada ou não ter rigorosamente nada, amá-la ou deixá-la, criticá-la sem medo de ser declarado “inimigo do povo”. É uma sociedade com base na livre iniciativa do indivíduo e do sistema de mercado livre.

Tudo o que você precisa de fazer para “estragar” o *status quo* de uma nação livre, é pedir uma ideia falsa da ideologia de um Governo comunista ou totalitário. Por uma questão de simplicidade, escolhi a ideia de “igualitarismo”. “As pessoas nascem iguais, portanto, devem ser iguais”. Parece ótimo. Mas olhem para vocês mesmos. Vocês nasceram iguais? Alguns de vocês pesavam 7 quilos ao nascer, outros 6 ou 5 ... Vocês estão agora iguais? De alguma forma? Fisicamente, mentalmente, emocionalmente, racial, espiritualmente? Alguns são altos e mudos; outros, baixos, carecas e inteligentes. Agora, vamos descobrir o que vai acontecer se LEGISLARMOS IGUALDADE e tornarmos o conceito de “igualdade” uma pedra angular e pilar do sistema socioeconómico e político. Tudo bem? Você não tem de ser um grande economista ou sociólogo para prever que algumas das pessoas que são “menos iguais” exigiriam tanto quanto aqueles que são “mais iguais” POR LEI!

Ah, agora você tem isso. Haverá alguns que obtêm mais por DAREM menos e se aproveitarem daqueles que são ainda “menos iguais”, dizem, na arte de TOMAR. E para evitar a disputa de “redistribuição igualitária”, você terá de introduzir uma TERCEIRA FORÇA - o Estado. Porquê? Porque as pessoas nunca são iguais, não são iguais, e se Deus nos quisesse iguais provavelmente teria de nos fazer iguais.

Não. Ele forneceu a diferença. “Viva a diferença!” - diziam os franceses, antes da Revolução Francesa. E eles estavam certos.

A beleza do melhor, mais bem sucedido sistema político-económico criado pelos Pais da América, não tem nada a ver com a igualdade LEGISLADA ou executada. A república americana é baseada no princípio da IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para indivíduos DESIGUAIS e muito diferentes e diversificados para desenvolverem as suas habilidades e coexistirem em cooperação mutuamente benéfica. E isso é uma história completamente diferente. Isso, eu sabia mesmo dos livros didáticos soviéticos da história americana.

Agora, vamos passar mais rapidamente. As pessoas que se declararam serem iguais, inevitavelmente esperam mais para as suas necessidades individuais, que mais cedo ou mais tarde vão tragicamente chegar ao conflito com a realidade “desigual”. Que irá automaticamente produzir descontentamento. Massas infelizes e descontentes são menos produtivas do que aquelas que estão felizes por serem o que são e fazerem o seu melhor. Diminuição da produtividade, como todos sabemos, leva a coisas tão desagradáveis como inflação, desemprego e recessão. Estes, por sua vez, causam agitação social e instabilidade, tanto política como económica.

Instabilidade crónica, radicalismo, competições como um meio de resolver problemas. Radicalismo é a pré-condição de uma luta de poder que pode (muitas vezes) resultar em substituições violentas e contundentes de estruturas de poder. Se a situação se deteriorar mal, esta substituição assume formas horríveis de guerra civil interna, ou revolução, ou invasão de um “amigável e fraterno” vizinho e, finalmente, termina da maneira tradicional - ou seja, no controlo do Estado. Dependendo da maturidade de uma nação e da quantidade (ou ausência) de senso comum, esse controlo vai se manifestar na criação de uma “sociedade fechada” - o oposto do que tínhamos no início. Fronteiras são fechadas, a censura dos meios de comunicação é estabelecida, “irritantes” e “inimigos” do Estado são executados, etc..

Este é o meu esboço “simplista” e altamente “não científico” dos eventos que ocorreram em muitos países do mundo. Qualquer nação é capaz de fazer isso sozinha sem a ajuda dos companheiros Andropov e Brezhnev e dos seus numerosos agentes do KGB. Qualquer um de vocês pode facilmente observar esta cadeia viciosa de eventos, lendo simplesmente os seus jornais regularmente ou mesmo assistindo à TV.

O que muitos de vocês não veem é a segunda “cadeia” de eventos que eu represento graficamente no gráfico das QUATRO ETAPAS DE SUBVERSÃO: **1) DESMORALIZAÇÃO, 2) DESESTABILIZAÇÃO, 3) CRISE, 4) “NORMALIZAÇÃO”** [5.2]. O que tudo isso tem a ver com o KGB? Muito simples: essas são as “condições mais favoráveis” listadas em qualquer livro marxista da luta revolucionária. Eu coloquei-as simplesmente em ordem cronológica e dividi-as em três colunas verticais: as áreas de aplicação, os métodos de subversão e os resultados esperados (ou conseguidos).

No contexto dos EUA, a maioria destas coisas desagradáveis é feita para a América por americanos ... com a ajuda IDEOLÓGICA dos subversores comunistas. A maioria das ações é evidente, legítima e facilmente identificável. O único problema é que eles estão “esticados no tempo”. Noutras palavras, o processo de subversão é um processo de longo prazo, e que um indivíduo médio, devido ao curto espaço de tempo da sua memória histórica, é incapaz de perceber o processo de subversão como um esforço CONSISTENTE e intencional. Isso é exatamente como ele pretende ser: como o ponteiro pequeno do seu relógio. Você sabe que ele se move, mas NÃO PODE VÊ-LO em movimento.

O principal princípio da subversão ideológica é VIRAR UMA FORÇA MAIS FORTE CONTRA SI MESMA. Assim como dentro das artes marciais japonesas: você não para o golpe de um pesado inimigo mais poderoso com um golpe igualmente forte. Você pode simplesmente ferir a sua mão. Em vez disso, você pega no punho impressionante com a mão e PUXA o inimigo na direção do seu golpe, até que ele bata numa parede ou em qualquer outro objeto pesado no seu caminho.

A América é, obviamente, uma “força mais forte”, que o comunismo é incapaz de derrotar. Mas é possível conquistar esta nação usando as pré-condições que eu descrevi, criadas pelos próprios americanos, e desviar a atenção da América para longe dessas pré-condições mortalmente perigosas.

A situação é semelhante a uma casa cujos proprietários tenham armazenado explosivos e materiais inflamáveis DENTRO. Para destruir esta casa, os inimigos não têm de se meter fisicamente nela. É o suficiente para iniciar um incêndio ao lado e esperar até que o vento sopra na direção certa. Enquanto isso, o inimigo pode “jogar com algumas grandes ideias” para os proprietários para discutir a fim de tomar a sua atenção fora do fogo real: a proteção ambiental, a liberalização gay ou a emancipação de animais de estimação da casa são os tipos de argumentos não-críticos que desviam a atenção da América do perigo real. As pessoas inteligentes iriam notar o fogo e retirar os objetos inflamáveis e materiais ANTES de a casa se incendiar. Idiotas úteis continuarão a discutir se é constitucional ou não pagar aos bombeiros, ou a igualdade entre marido e mulher nas tarefas domésticas (que devem remover os combustíveis), até que os golpes da explosão real sopra os seus cérebros enfraquecidos por todo o bairro.

Agora, vamos voltar ao meu gráfico. Sei que vai ser um pouco incómodo. Mas o meu objetivo não é entreter, mas explicar o que os meus ex-chefes do KGB consideraram importante para a sua “libertação”.

5.4 Primeira fase: desmoralização

Este processo tem muitos nomes: guerra psicológica, agressão ideológica, propaganda de guerra, etc.. O KGB chama-o de “medidas ativas”. Desde a minha deserção da embaixada da URSS, em 1970, venho tentando desesperadamente explicar aos meios de comunicação ocidentais, aos políticos, à “comunidade de inteligência” e aos seus “soviétólogos académicos” - que as medidas são mais importantes e perigosas do que espionagem clássica - no estilo James Bond.

Finalmente, em 1983, no seu novo livro “*KGB hoje*”, John Barron descreveu com precisão e excelentemente o processo de desmoralização, baseado um pouco na sua análise sobre os dados fornecidos por um outro desertor do KGB, oficial do KGB, Stanislav Levchenko - aliás, o meu antigo colega de escola do Instituto de Estudos Orientais, que foi colocado mais tarde em Tóquio, no Japão, sob o pretexto de correspondente da revista “Novo Tempo”.

Stanislav Levchenko é sucedido onde eu falhei: trouxe as medidas ativas para a atenção do público americano. O objetivo deste processo é o de mudar a sua perceção da realidade, de tal forma que, mesmo apesar da abundância de informações e provas sobre o perigo do comunismo, não é possível chegar a conclusões sensatas no seu próprio interesse e no interesse da sua nação.

John Barron intitulou ameaçadoramente um capítulo do seu livro, dedicado à análise das medidas ativas, de “A realidade de cabeça para baixo”. Título excelente! Este é exatamente o que os meus gurus de subversão do KGB na Agência de Imprensa “Novosti” me ensinaram. Uma das principais táticas neste processo é desenvolver, estabelecer e impor consistentemente um conjunto de “*duplos padrões*”: um em relação à URSS, outro para os EUA.

Analistas ocidentais já apontaram as diversas táticas de “medidas ativas”: algumas delas eram exatamente as que eu estava treinado para usar durante o trabalho com delegações estrangeiras em Moscovo e da embaixada da URSS em Nova Deli: Propaganda aberta e encoberta; uso de “agentes de influência”, um falsificado “Fórum Internacional” criado pela Novosti do KGB para trazer a atmosfera de legitimidade e de respeitabilidade às operações soviéticas; provocar e manipular manifestações de massa e assembleias; espalhar boatos e “informações confiáveis” a partir de círculos próximos ao Politburo; falsificações de serviço de informação de distribuição de imprensa dos EUA; semear histórias falsas na comunicação social local; a criação de centenas de jornais tabloides subsidiados pela embaixada da URSS através de organizações de fachada; empresas de “publicidade” falsa com a finalidade de “legalizar” grupos de financiamento de subversivos e radicais; etc.. Outras táticas, como a sabotagem e o assassinato de carácter de indianos “teimosos” resistindo à subversão soviética; terrorismo e mesmo assassinatos ocasionais de “reacionários e contra-revolucionários” pelo efeito

psicológico de “paralisar pelo medo” - estas também foram utilizadas pelos meus colegas do KGB de outros departamentos da embaixada da URSS.

Estou menos familiarizado com estes aspectos do processo de subversão. O meu papel como homem de relações “legítimas” e manifestamente público e um socializador “carismático” foi dirigido pelo KGB, principalmente na fase inicial de subversão. Depois de um certo período de amizade e de “cultivar” estrangeiros, eu tinha de prestar contas ao meu supervisor do KGB com a minha “avaliação psicológica” do indivíduo-alvo (ou grupo) e passá-la para os “profissionais” para mais “processamento” e recrutamento. No entanto, eu era capaz de reconstruir a imagem global e precisão do processo, e, ao contrário dos “soviétólogos ocidentais”, vinha a descrição mais sistemática e lógica de subversão.

O que lhes ofereço agora é um gráfico tão simples como uma tabela de multiplicação e tão complexo como um cálculo. Esta é A PRIMEIRA VEZ em que este gráfico já foi publicado na sua totalidade.

Vamos começar com a primeira fase de DESMORALIZAÇÃO. Demora cerca de 15 a 20 anos a desmoralizar uma nação. Porquê muitos (ou poucos)? Simples: este é o número mínimo de anos necessários para “educar” UMA GERAÇÃO de estudantes num país-alvo (a América, por exemplo) e expô-los à ideologia do subversor. É imperativo que qualquer desafio suficiente e contrapeso pelos valores morais básicos e ideologia deste país seja eliminado. Na ausência de qualquer ideologia nacional coesa e consistente, a tarefa do subversor torna-se ainda mais fácil. Nos EUA, como todos sabemos, há MULTIPLICIDADE de ideias e de ideologias, hoje, sem a devida ênfase na ideologia principal e básica americana da república original e do sistema de livre mercado. Não é mesmo considerado “intelectual” ou moderno nos dias de hoje subscrever exclusivamente esse conjunto de ideias “fora de moda”.

Para ser bem-sucedido, o processo de subversão, na fase de DESMORALIZAÇÃO, deve ser sempre e apenas numa via de DOIS SENTIDOS, o que significa que o país de destino DEVE ser feito um DESTINATÁRIO - ativo ou passivo - das IDEIAS do subversor. A democracia é, por definição, um DESTINATÁRIO de uma multiplicidade de ideologias e valores, quer sejam bons ou maus. Infelizmente, “más” ideias são muitas vezes provadas e reveladas somente após um longo período de tempo, durante o qual muitos já as absorveram e lhes permitiu mudar as atitudes do seu país e de comportamento. Antigos governantes japoneses entendiam muito bem este princípio quando praticamente ISOLAVAM o seu país de QUALQUER influência externa - boa, má ou neutra. O Japão imperial foi “preservado” no seu próprio conjunto de valores históricos, suficientemente longos para trazer uma nação madura e moralmente estável, capaz de fazer a mudança para uma civilização inteiramente nova, tecnológica, com prejuízo desprezível para a fibra nacional. Mais do que isso: o japonês, embora com relutância, abriu-se aos valores ocidentais e superou o Ocidente no período histórico mais curto possível, desde a Segunda Guerra Mundial, tornando-se uma das maiores potências industrializadas e tecnologicamente avançadas do mundo. Sem “maturidade” como uma nação, pode conceber, mesmo doente - influência estrangeira mais favorável, que é claramente demonstrada por uma série de “descolonizações” de países do Terceiro Mundo abraçando prematuramente a democracia parlamentar.

Mas se e quando uma influência externa é propositadamente mal-intencionada, uma nação imatura - ou uma nação com uma ideologia indígena negligenciada (a América) - torna-se automaticamente um destinatário de SUBVERSÃO na sua fase inicial de DESMORALIZAÇÃO.

A desmoralização bem-sucedida é um processo IRREVOGÁVEL, pelo menos por mais uma geração. Porquê? Tomemos um exemplo: a geração americana semialfabetizada e instável da “louca” década de 1960 está agora a aproximar-se dos 40 anos. Essas pessoas, que estavam demasiadamente preocupadas a protestar contra a guerra do Vietname, com a cena musical de drogas / rock, a participar de “amor livre”, etc., para estudar e se prepararem para assumir as suas responsabilidades civis, agora estão em posições de poder e de tomada de decisão nos negócios, Governo, meios de comunicação, vida social, entretenimento (Hollywood), militares e serviços de inteligência. Nem todos eles? OK. Alguns deles são. Vocês estão PRESOS com eles, até que eles se aposentem ou se demitam.

Vocês não podem demiti-los, é contra os regulamentos sindicais. Ao contrário da URSS, vocês não podem enviá-los para o Alasca, depois de os declarar “inimigos do povo”. Vocês não podem sequer criticá-los aberta e eficazmente - eles invadiram a comunicação social e o controlo da opinião pública. A menos que queiram ser chamados de “McCarthyistas”, vocês não podem mudar as atitudes e os costumes deles. Nesta idade, as pessoas estão normalmente “estabelecidas” nos seus caminhos como indivíduos. VOCÊS ESTÃO PRESOS com eles. ELES mudam as suas atitudes e opiniões, navegam nos assuntos nacionais e estrangeiros, estão a tomar decisões e escolhas para VOCÊS, quer vocês gostem ou não.

Para mudar a direção do futuro da América e voltar aos valores básicos americanos, provou-se ser eficiente e produtivo para quase 200 anos de liberdade sem precedentes históricos e afluência, que vocês têm de educar uma NOVA geração de americanos, desta vez no espírito do patriotismo e do CAPITALISMO. Tudo bem, vocês não querem “voltar”. Preferem ter algo de novo e progressista E construtivo, para tornar a América, mais uma vez, respeitada e amada em todo o mundo, para que os destinatários da ajuda dos EUA já não gritem “Yankee, ide embora”? Em qualquer caso, mesmo se vocês começarem a educação de uma NOVA geração de americanos NESTE MINUTO, levará os próximos 15 a 20 anos para erguer esta nova geração para os níveis de poder e autoridade.

Vocês podem reduzir este período de tempo, se toda A NAÇÃO puder fazer um esforço enorme num clima de unidade e CONSENSO dominante. Vai ser preciso um milagre (ou outro desastre nacional, como uma nova guerra mundial, Deus me livre) para fazer os americanos abraçarem uma ideologia americana e agirem NUMA direção, depois de décadas de desunião, de disputas, antagonismos partidários e autopunição.

Portanto, vamos ser realistas: a DESMORALIZAÇÃO, se autoinfligida ou importada, geralmente é um processo IRREVERSÍVEL - para uma geração, pelo menos.

5.5 Os três níveis de desmoralização

Agora, vamos ver a mesma etapa de desmoralização do ponto de vista do SUBVERSOR. Manipuladores comunistas dividem as áreas de APLICAÇÃO dos seus esforços em TRÊS NÍVEIS. O processo de desmoralização opera simultaneamente em todos os três níveis, que eu chamo por uma questão de simplicidade: 1) o nível de IDEIAS (consciência); 2) o nível de ESTRUTURAS (instalação sociopolítica de uma nação); e 3) o nível de VIDA (que inclui todas as áreas da existência MATERIAL de uma nação, a “fibra de vida”, por assim dizer).

5.5.1 Nível um: ideias governam o mundo

O nível das IDEIAS, o nível mais alto de subversão, afeta áreas vitais, como a religião, a educação, comunicação social e cultura, para citar apenas alguns dos mais importantes. Se olharmos para trás na história da humanidade, podemos notar que os maiores transtornos e mudanças foram causados por IDEIAS, por religiões e crenças, não por CONHECIMENTO ou COISAS. Poucas pessoas sacrificam o seu conforto e vidas por coisas triviais como um carro novo. O conhecimento científico raramente gera fortes emoções coletivas. Muitos cientistas têm preferido vida e riqueza à morte pela verdade científica. Eu nunca ouvi falar de um homem que se firmasse diante de um pelotão de fuzilamento por defender a verdade da lei da gravidade ou de $2 \times 2 = 4$. Mas a FÉ nos ensinamentos aparentemente irrelevantes (na época) e imateriais de Jesus Cristo geram tal tremenda FORÇA MORAL em MILHÕES de seres humanos nos últimos DOIS MIL ANOS, que as pessoas de boa vontade e alegremente aceitam a morte violenta e torturas em vez de negar a sua crença em Cristo!

Comunismo e o seu dogma marxista-leninista, segundo alguns pensadores (Dr. George Steiner, para um), é uma outra forma distorcida de FÉ, capaz de inspirar o martírio em milhões. Substituir

os valores tradicionais da herança judaico-cristã por esta fé marxista-satânica é um dos princípios básicos de subversão na fase de DESMORALIZAÇÃO do nível mais alto e mais eficiente de IDEIAS. Os métodos são tão primitivos quanto previsíveis. Você não tem de ser um graduado de uma escola do KGB ou da Universidade de Harvard para descobrir que tipo de INTERAÇÃO ocorre entre o subversor (KGB) e o destino (cérebros americanos) neste nível.

Tudo o que o SUBVERSOR - seja o KGB de Andropov ou qualquer outro grupo propositado ou organização que teima na ideia de uma “Nova Ordem Mundial” - tem de fazer é estudar as áreas onde as suas IDEIAS de nação poderiam ser erodidas e substituídas, e então, lentamente mas consistentemente, afetar estas áreas através do envio de agentes infiltrados de influência para injetar novas ideias, difundir literatura propagandística e incentivar tendências autodestrutivas.

Tudo o que o subversor tem de fazer para remover a espinha dorsal espiritual da América é ajudar você a POLITIZAR, COMERCIALIZAR e “TORNAR DIVERTIDAS” as religiões dominantes. Há muitos outros fatores que contribuem para o subversor também poder aproveitar, como o desenvolvimento e a divulgação de vários cultos religiosos, incluindo cultos satânicos e de morte; pregando relativismo moral e remoção da religião (e oração, QUALQUER oração) de escolas; criando “cultos da personalidade” na religião, em que o pregador se torna o centro e objeto de adoração ou de culto divino, não de Deus (muitas vezes os seus charlatões religiosos afirmam ser “encarnações” de Deus, ou até mesmo o próprio Deus), etc..

Selecionei acima os três métodos principais, porque estou mais familiarizado com eles. Esses métodos foram utilizados por mim e pelos meus colegas do KGB-Novosti e estes métodos provaram ser suficientemente eficientes. Não temos de nos preocupar com palermices, como por exemplo com o recrutamento de Billy Graham e forçá-lo a dizer mentiras ultrajantes sobre “a existência de liberdade religiosa na União Soviética” em igrejas estatais em Moscovo.

Vamos começar com o método mais “inocente” de destruir a religião, ou seja, tornando-a DIVERSÃO. Para atrair pessoas e DINHEIRO para organizações religiosas “estabelecidas”, algumas igrejas têm-se tornado, literalmente, teatros apresentando amostras de variedades com celebridades da “indústria” do entretenimento que realizam pelos honorários. Os agentes de influência do KGB podem ou não ter de manipular fisicamente estes arranjos de entretenimento. A escolha indiscriminada das “celebridades” para estes “desempenhos” de igreja é geralmente bastante agradável ao KGB. Um grupo de rock ou de músicos pop com uma mensagem de “justiça social” revestida de açúcar nas populares músicas “espirituais” pode ser realmente mais útil para o KGB do que alguém que está no púlpito pregando a doutrina marxista-leninista. As doces mensagens-de-açúcar de igualdade social das bocas cantarolantes dos animadores é o suficiente para realizar os objetivos do KGB sem qualquer atividade ostensiva da parte deles.

COMERCIALIZAÇÃO da religião faz a mesma coisa. Se a igreja tem de SOLICITAR o seu dinheiro e lembrá-lo uma e outra vez em cada programa de TV para contribuir (com números de telefone para contribuições de promessas), isso só significa e infere que há algo de fundamentalmente errado com a sua fé. A pessoas fiéis não tem de ser PEDIDO dinheiro; elas dizem para as suas igrejas voluntariamente e com entusiasmo. Concorrência desleal nas doações entre as várias “igrejas eletrônicas” faz duas coisas benéficas para o subversor (KGB): 1) faz que a religião dependa dos mais bem-sucedidos “vendedores” de Deus (e estes vendedores podem não ser necessariamente, NÃO PODEM SER, dos mais altos padrões morais); portanto, pessoas verdadeiramente morais, centradas em Deus, ficam desligadas da religião organizada; e 2) ESVAZIA igrejas regulares, onde você tem de praticar a sua religião pela presença física pessoal e participação e envolvimento. Tudo o que o subversor tem de fazer agora é continuar a desacreditar ainda mais o corpo principal da Igreja, por insistir na religião em geral como “apenas outro meio de exploração capitalista das massas, e um opiáceo orientado para o lucro das pessoas”. E a propaganda soviética, e as suas frentes, como a Agência de Imprensa Novosti, faz exatamente isso, e com bastante sucesso, através de milhares de estabelecimentos de comunicação social “liberais” e “de esquerda” nos EUA.

Politizar a religião é o método mais eficiente de desmoralizar uma nação-alvo. Uma vez que uma nação começa a dar a César o que é de Deus, e envolvendo Deus em coisas como “justiça social” e disputas políticas partidárias, previsivelmente perde o que a religião chama de misericórdia e da graça de Deus. Para colocar isso em termos “ateus”, um país-alvo permite ao subversor usar o espaço de valores morais para difusão e aplicação de ideias e políticas amorais. O instrumento mais poderoso deste processo é uma organização chamada Conselho Mundial de Igrejas, infiltrada pelo KGB, na medida em que é difícil distinguir, nos dias de hoje, um padre de um espião. Sendo um agente de relações públicas para a Novosti, acompanhei muitos membros estrangeiros do CMI durante as suas visitas à URSS. Alguns deles tocaram-me como indivíduos patologicamente incapazes de dizer ou de ouvir a verdade. Eram simplesmente alérgicos a quaisquer factos ou opiniões que “minassem” a sua filiação “espiritual” com os manipuladores soviéticos. O arcebispo e presidente (!) Macarios de Chipre foi um tal visitante “religioso”. Combinando habilmente as coisas de Deus e de César, Macarios foi extremamente eficaz em trazer que precisava desesperadamente de ar de legitimidade e de “santidade” para a junta dos assassinos em massa, soviéticos e opressores da religião. A sua presença fotogénica em vários fóruns internacionais em Moscovo promoveu grandemente a ACEITABILIDADE da influência soviética nos países “não-alinhados” e em desenvolvimento.

Quando, depois da minha deserção para o Ocidente, encontro publicações trotskistas numa Igreja Unida do Canadá, ou vejo “padres” da Igreja Católica da Nicarágua com metralhadoras de fabricação soviética Kalashnikov penduradas sobre as suas vestes da igreja, ou leio sobre a ajuda “humanitária” do Conselho Americano de Igrejas dada à massa de assassinos africanos e terroristas que foram treinados pelo KGB no meu velho país, eu não “suspeito” -SEI que essas coisas são o que são - resultados diretos da SUBVERSÃO comunista da religião. Não preciso de qualquer “prova” de “ligações” entre o KGB e a Igreja. As completas confusões entre Deus e objetivos politicamente subvertidos relacionados são óbvias.

Na coluna da extrema esquerda do meu gráfico, você pode ver os resultados de desmoralização em cada área, em cada nível de subversão. O RESULTADO da DESMORALIZAÇÃO da religião é um fenómeno referido como o “desejo de morte”. Esta expressão é emprestada de um livro de um escritor dissidente soviético, Igor Shafarevich, intitulado *Socialismo como um fenómeno histórico [O Fenómeno Socialista]*. (...) O Dr. Shafarevich, na análise das civilizações “mortas” do Egipto, Maia, Mohenjo-Daro, Babilónia, etc., chega a uma conclusão sinistra: CADA UMA DESSAS CIVILIZAÇÕES MORREU QUANDO AS PESSOAS REJEITARAM A RELIGIÃO E DEUS, E TENTARAM CRIAR “JUSTIÇA SOCIAL” SEGUNDO OS PRINCÍPIOS SOCIALISTAS. Assim, socialismo, de acordo com Shafarevich, pode ser uma manifestação de um instinto inato humano de AUTODESTRUICÇÃO, se desenfreado - conduzindo, em última instância, à MORTE FÍSICA DE TODA A HUMANIDADE.

5.5.2 Educação de “massa”

Esta é uma outra área de subversão na fase de desmoralização. O conceito marxista-leninista da educação enfatiza o “meio ambiente” e o carácter da educação de “massa” sobre as capacidades individuais e de qualidade. Quando os relatórios da comunicação social americana repetem entusiasticamente clichés de propaganda soviética sobre “conquistas da ciência soviética”, geralmente obscurecem os aspetos IDEOLÓGICOS e as finalidades do sistema comunista da educação. “Solidez” e “universalidade” da educação atraem sociólogos ocidentais e iguais burocratas governamentais. Para as nações “em desenvolvimento”, este parece ser o atalho mais fácil para muitos problemas contemporâneos.

O público ocidental raramente recebe a explicação do PREÇO ou da educação estatal de tipo socialista: conformismo político à ditadura, lavagem cerebral ideológica, a falta de iniciativa individual em “massas educadas”, atraso de desenvolvimento da ciência e da tecnologia. É um facto conhecido que a maioria das “maravilhas tecnológicas” dos soviéticos é roubada, comprada ou “emprestada” do Ocidente. A maior parte da pesquisa científica e tecnológica na URSS é “produtiva” só e *sempre* na

área mais destrutiva: a militar. A minha pátria é ainda, depois de mais de meio século do “socialismo vitorioso”, um país mesmo sem frigoríficos domésticos comuns, e ainda se orgulha da sua exploração do espaço e do tremendo poder militar, que não fizeram absolutamente nada para melhorar o dia a dia de cidadãos soviéticos.

O romance americano com educação estatal como a incentivada pelos subversores do KGB já produziu gerações de diplomados que não são capazes de soletrar, não conseguem encontrar a Nicarágua num mapa do mundo, não são capazes de PENSAR de forma criativa e independente. Gostaria de saber se Albert Einstein teria chegado à sua Teoria da Relatividade se tivesse sido educado numa das atuais escolas públicas americanas. O mais provável é que tivesse “descoberto” maconha e variantes métodos de relações sexuais em vez disso. Não concordam que a desmoralização patrocinada pelo KGB não vai produzir os dinâmicos, talentosos e frutíferos jovens americanos do futuro? A permissividade americana contemporânea e o relativismo moral na educação têm facilitado muito as táticas soviéticas de subversão ideológica.

Os principais métodos de DESMORALIZAÇÃO soviética da educação americana são:

1. Intercâmbio de estudantes em que os estudantes americanos e professores vão para Moscovo e estão expostos a lavagem cerebral ideológica; por vezes, falta a boa educação que lhes permita avaliar objetivamente a informação soviética que recebem;
2. Inundações de livrarias do *campus* com a literatura marxista e socialista publicada tanto na URSS como pelos domésticos “companheiros de viagem”;
3. Seminários e conferências internacionais com participação soviética, onde a propaganda soviética raramente é equilibrada com pontos de vista opostos;
4. Infiltração de escolas e de universidades por radicais, esquerdistas, e simplesmente “perturbadores”, muitas vezes sem saberem que funcionam sob a orientação direta de agentes de influência do KGB;
5. Estabelecimento de numerosos jornais e revistas “estudantis”, compostos por comunistas e simpatizantes;
6. Organização de “grupos de estudo” e “círculos” para a divulgação da propaganda soviética e a ideologia comunista.

O resultado final é muito previsível: a ignorância combinada com antiamericanismo. Isso é suficiente para o KGB nesta fase de subversão.

5.6 Senhores da opinião pública

*As quatro etapas da subversão (3)*³⁶ - Yuri Bezmenov

A comunicação social norte-americana é um destinatário disposto a subversão soviética. Eu sei disso, porque trabalhei com jornalistas americanos e correspondentes em Moscovo, enquanto do lado soviético, e depois da minha deserção para o Ocidente. As pessoas referem-se habitualmente aos meios de comunicação social americanos como “livres”, ignorando o óbvio e o facto conhecido de que a maioria dos meios de comunicação mais poderosos, nos EUA, já está MONOPOLIZADA financeiramente e ideologicamente, pelo que são referidos como “liberais”. “Cadeias” de comunicação social americana PERTENCEM cada vez menos aos seus proprietários, que não parecem importar-se

³⁶**Internet:** “<http://dubitando.no.sapo.pt/democracia6c.htm>”.

que a comunicação social esteja a ser quase totalmente “liberalizada”. Liberalismo, no seu velho sentido clássico, significa acima de tudo respeito pela opinião individual e tolerância por opiniões opostas. No entanto, pela minha própria experiência, desertores comunistas que pediram, e às vezes imploraram literalmente, para serem ditas histórias da sua vida na União Soviética ao povo americano através dos grandes meios de comunicação norte-americanos, foram completamente ignorados.

Um dos métodos mais devastadores de subversão soviética na comunicação social americana é o DESCRÉDITO de autores como eu e das informações e da opinião de quem venha com evidências claras de crimes comunistas contra a humanidade. Este método é bem descrito no meu próximo livro, inteiramente dedicado à atividade da Agência de Imprensa Novosti.

Introdução de NÃO-ASSUNTOS é outro poderoso método de desmoralizar no nível das IDEIAS. Vai precisar de um outro livro de tamanho grande para descrever em detalhes este método. Basta ele estar aqui para dar uma breve definição de NÃO-ASSUNTOS. Um problema cuja solução cria mais e maiores problemas para a maioria de uma nação, mesmo que possa beneficiar alguns, é um não-assunto (direitos civis dos homossexuais não é um problema; defender a moralidade sexual é o problema maior, real). O principal objetivo dos não-assuntos e o resultado devastador para a sua introdução é o LADO DO RASTREAMENTO da opinião pública, energia (mental e física), dinheiro e TEMPO a partir das soluções construtivas. A propaganda soviética elevou a arte de infiltração, e enfatizando não-assuntos na vida pública americana ao nível da política do Estado real.

5.6.1 “Cultura de massa” viciante

Anos atrás, quando eu estava a olhar para uma pilha de jornais ocidentais na sede da Novosti, em Moscovo, deparei-me com uma coluna escrita por um escritor canadiano, Gregory Clark, no *Toronto Star*. Aqui está na íntegra. Tenho guardado isso para os meus arquivos:

“Se eu fosse um agente comunista na América, com milhões de dólares para gastar anualmente, não os desperdiçaria subornando servidores públicos para fornecerem segredos de Estado. Mas prodigalizaria e incentivaria os forjadores de sons da região para participarem cada vez mais na cultura de garagem. Cabeças grasnantes e músicos obscuros seriam ajudados de maneira proeminente. Eu iria procurar os editores mais questionáveis dos livros de bolso mais sujos e escorrer-lhes algumas centenas de milhares, para que pudessem configurar sedes mais respeitáveis. Onde quer que mostrem tendência para a geração “beat”, gostaria de lhes oferecer uma mão amiga. Tudo o que motivou a insubordinação dos adolescentes, algo que contribui para a confusão e o desespero dos pais seria mais liberalmente dotado. A intenção básica do meu gasto seria de quebrar a disciplina, estimular o relaxamento de qualquer tipo de autoridade, de modo a ser construída, no mais curto prazo possível, uma geração de adultos que pudessem facilmente sair do controlo.

A América olharia desesperadamente em torno de qualquer tipo de disciplina para os resgatar e ALI - bonito como uma imagem, estaria o comunismo, a disciplina mais com mão de ferro desde Esparta. A vitória seria sem sangue ... Exceto, é claro, em campos de concentração, tortura, prisões, e poucas coisas como essas. Mas ninguém saberia disso por causa da censura da imprensa”.

Isto foi escrito em 1959! A precisão desta descrição da NOSSA atividade surpreendeu-me. Tínhamos acabado de “ajudar uma cabeça grasnante”, um animador comunista, Yves Montand, para “destaque” em Moscovo, e foram no meio elevando publicamente o “obscuro” cineasta indiano Raj Kapoor para a “fama”. Os escritórios editoriais de Novosti borbulhavam de “desprezíveis” cantores estrangeiros, poetas, escritores, artistas, músicos e “intelectuais” vindo ao meu país para apoio na sua “luta progressista” contra as suas próprias “sociedades capitalistas decadentes” ...

Não há muito que eu possa acrescentar a essa declaração de um sábio colunista canadiano, hoje. Sim, o KGB incentiva a DESMORALIZAÇÃO da América, através da “cultura de massa”, confiando-

a à ajuda dos “idiotas úteis” do negócio do entretenimento. Não, os Beatles, Punks e Michael Jackson não estão na folha de pagamento do KGB. Eles estão na folha de pagamento DE VOCÊS. Tudo o que o KGB tinha a fazer é lenta e gradualmente mudar AS SUAS ATITUDES e matar a sua RESISTÊNCIA ao vício desmoralizante que os seus filhos chamam de “música”, torná-la aceitável, NORMAL; torná-la parte da “cultura americana”, a que não pertence e nunca pertenceu.

5.7 O segundo nível de desmoralização: estruturas

Há um provérbio russo que diz: “O chefe astuto não dá descanso aos braços”. Vamos ver o que a subversão comunista faz aos seus “braços” (as ESTRUTURAS sociopolítico-econômicas da América). As áreas de aplicação para desmoralizar estruturas americanas são:

1. Sistema judicial e aplicação da lei;
2. Organizações públicas e instituições que lidam com as RELAÇÕES entre indivíduos, grupos e classes da sociedade;
3. Órgãos de segurança e defesa;
4. Partidos políticos internos e grupos;
5. Formulação de política externa para os órgãos governamentais e não-governamentais (“grupos de reflexão”, academias, “conselheiros soviéticos”, etc.).

Na área de “Lei e Ordem”, o método de desmoralização é promover e fazer cumprir a prevalência da abordagem “legalista” sobre a “moral”. Várias gerações de advogados americanos e legisladores, graduando-se em escolas “liberais” (que são ESQUERDISTAS, de orientação socialista), após o tempo de duração da exposição à IDEOLOGIA socialista, já criaram uma atmosfera no sistema judicial dos EUA segundo a qual os criminosos “mais desfavorecidos” são tratados como “vítimas” da “sociedade cruel americana”, e a vítima real (a sociedade cumpridora da lei) é transformada em cidadãos indefesos e muito carentes e contribuintes, PAGANDO por uma vida relativamente confortável do criminoso dentro ou fora da prisão. O resultado é tão previsível como desejável para o subversor: DESCONFIANÇA da população norte-americana para com o seu próprio sistema judicial e aplicação da lei, e as pessoas a exigirem punições mais severas e CONTROLOS mais rigorosos para combater o crime. E o que poderia ser melhor do que o controle soviético ou do tipo comunista? Mesmo os seus meios de comunicação social “liberais” afirmam que não há crime de rua em Moscovo e não há problema de drogas na URSS.

Da mesma forma, na área da vida social, incentivando a si a colocar os seus DIREITOS individuais sobre as suas OBRIGAÇÕES (obrigações privadas, financeiras, morais, patrióticas, etc.), o subversor alcança o efeito desejado: uma sociedade composta por INDIVÍDUOS IRRESPONSÁVEIS, cada um “fazendo as suas próprias coisas”, e agindo de acordo com a “lei da selva”. Tal subversão da sociedade é o primeiro passo para a tirania.

Para desmoralizar FORÇAS PROTETORAS da América, basta fazer que os seus filhos chamem os agentes policiais de “porcos” e “fascistas” por uma década; dissolver os órgãos policiais, vigiando subversores e radicais, chamando-os de “espiões” (que é exatamente o que a União Americana de Liberdades Civis fez); a campanha de palco depois da campanha de descrédito e “investigação” das “irregularidades” da polícia; e em 20 anos você chega à situação atual, em que a maioria da população civil deste país está praticamente sem leis civis ou proteção contra assassinos, loucos, criminosos, etc.. Agora, você pode esperar os seus polícias e as autoridades civis para protegerem a si e à sua família em caso de ataque terrorista ou de uma grande perturbação civil?

O FBI americano e a CIA não tiveram um tratamento melhor. Os americanos são LEVADOS a acreditar que as suas próprias agências de segurança representam mais perigo do que o KGB soviético. Houve dezenas de “revelações” e revelações sobre a CIA, durante os últimos 10 a 15 anos. Mas não houve um ÚNICO julgamento público de qualquer agente soviético do KGB preso nos EUA “em flagrante”. Houve numerosas expulsões de “diplomatas” soviéticos, sim. Mas um número igual ou maior deles veio para a América para substituir os seus “camaradas caídos”.

Não há uma ÚNICA lei na América que pudesse ser usada para perseguir legalmente agentes do KGB por subversão ideológica. Mas há uma lei que impede a sua CIA de usar a SUA comunicação social a justificar os seus atos em protegê-LO contra a subversão do KGB. A sua comunicação social e os seus artistas de Hollywood repetem amorosamente a cada fabricação de propaganda soviética “atrocidades” em relação à CIA, misturando-as com a verdade, meia-verdade e mentira descarada. Desmoralizadores como Larry Flint entretêm regularmente o público com histórias suculentas sobre “assassinatos da CIA”, impressos entre as imagens pornográficas da sua revista. Lembra-se de quando viu um filme americano ou leu um livro sobre a “boa CIA”? Não quero dizer que o pornógrafo Flint ou membros da Comissão Rockefeller na CIA estão na folha de pagamento do KGB. Mas, obviamente, a pornografia, assim como a prostituição política, paga. Vende a revista *Hustler*, vende políticos ... e mata a segurança da América. Crítica do KGB não paga. De facto, críticos dos subversores do KGB podem ser mortos no processo. O que são vocês, meus queridos americanos? Uma nação de masoquistas e covardes? Quando lerem e ouvirem toda essa sujeira derramada sobre as suas agências de segurança por meios de comunicação e políticos, não conseguem perceber que a crítica mais justa e factual da CIA está mal tratada? Agências de segurança da América (ao contrário do KGB) são INSTRUMENTOS nas mãos de uma nação e dos seus POLÍTICOS eleitos. Não se deve culpar um instrumento, quando a culpa é do OPERADOR. Se o instrumento funciona mal - CORRIJAM-no e não usem um martelo quando é precisa uma fina chave de fendas.

A comunicação social apresenta muitas vezes um quadro americano da CIA e do FBI como um “reflexo” do KGB e dos seus “serviços fraternos”. Falso. O KGB é um PODER que, de forma sistemática e brutal, ASSASSINA aproximadamente SESSENTA MILHÕES dos meus compatriotas, e ainda se envolve na morte de pessoas inocentes indefesas em todo o mundo. Quantos foram mortos pela CIA? Fazer números (e “qualidade” também) importa em tudo para si? Ou estava o camarada Stalin correto, quando disse que um tiro NUMA pessoa é uma tragédia, mas 1 milhão é estatística?

Agora, vamos ver como tratam os seus militares. Qual é a imagem dos militares apresentada a si e ao resto do mundo, na imprensa americana e nos meios eletrónicos? Se houver um general dos EUA, é chamado de gatilho “belicista”, um “falcão” e “agressor”. Uma das séries de TV mais populares - *M.A.S.H.* - apresenta os seus militares como um bando de muito bem humorados, histericamente um bando de psicóticos engraçados, homossexuais, alcoólatras e personagens de outra forma em vez de indisciplinados. Recentemente, vi um filme intitulado *Rage*, onde o Pentágono é retratado como um experimentador cruel, testando armas químicas em inocentes fazendeiros americanos. E isso é mostrado na TV, exatamente no próprio momento em que soviéticos estão a usar armas químicas no Afeganistão, Camboja e Laos, e a proporcionar o mesmo para os seus “irmãos” iraquianos, para o seu genocídio fraterno no Golfo Pérsico. Você JÁ viu um filme ou uma série de TV sobre ISSO? Cada aluno americano sabe o nome da aldeia vietnamita Mi-Lai e o que ela representa, ou seja, um “crime de guerra americano”. Você lembra-se do nome do piloto soviético que abateu o avião coreano de passageiros com 269 passageiros a bordo, incluindo cerca de 60 americanos e um senador dos EUA? Lembra-se do nome do senador [na verdade, congressista]? Alguém na América aprende SEMPRE com a comunicação social americana os nomes de milhares de aldeias cambojanas e afegãos TOTALMENTE EXTERMINADAS pelos militares soviéticos? Onde está Jane Fonda e o Dr. Spock, que usaram para expressar tanta preocupação e amor por vietnamitas e cambojanos, quando os militares dos EUA estavam lá?

O “duplo padrão” aplicado e cumprido e LEGITIMADO pelos manipuladores da opinião pública nos EUA é um resultado direto do processo de longo prazo da DESMORALIZAÇÃO da IMAGEM

dos MILITARES dos EUA nas mentes de milhões em todo o mundo. O resultado? Estude o gráfico ...

5.7.1 “Diplomacia parada” ou rendição?

Há centenas de volumes escritos sobre as formas como os comunistas usam relações exteriores para os seus fins. Não há NENHUM que revele a *ligação* entre as falhas da diplomacia americana e o processo de desmoralização. De tempos a tempos, desertores do lado comunista, como Arkady Shevchenko, o representante da URSS na ONU, dão contas de tirar o fôlego sobre como os comunistas estão a usar a “diplomacia” para a subversão. E todas as multidões de “especialistas” e “kremlinólogos” ainda são aparentemente incapazes de juntar as peças e de levantar as suas vozes CONTRA o lidar com os comunistas de uma forma “diplomática”.

Muitas figuras públicas têm notado que a maioria dos americanos não quer ouvir coisas desagradáveis. Os políticos nos EUA sabem disso. Assim faz o KGB. Cada administração americana tem contribuído para o processo de DESMORALIZAÇÃO da sua própria política externa através da negociação contínua e da ASSINATURA de “tratados de paz”. Do “Lend Lease” para o “Acordo de Helsínquia” para os tratados de “sal”, criando falsas expectativas e complacência eleitoral, e NUNCA admitir aberta e honestamente que NENHUM desses acordos e tratados que JÁ TRABALHEI - que são para a América - TODOS eles beneficiaram a URSS. No processo, a América perdeu a maioria dos amigos estrangeiros para o campo “socialista”, campo de concentração, para ser preciso. Atualmente, os EUA estão a aproximar-se rapidamente de uma situação de TOTAL ISOLAMENTO do resto do mundo. Mesmo no nosso tempo, a amiga Grã-Bretanha não apoiou a América, mesmo verbalmente, na libertação de Granada, apesar do facto óbvio de que a América estava do lado britânico na guerra ridícula sobre as Ilhas Malvinas.

O que poderia ser mais amoral do que a “paz com honra”, assinada por Kissinger com os comunistas de Hanói? - perguntam os “Boat People” vietnamitas. Quando alguém faz um acordo com um assassino que o chama de “cúmplice no crime”, não lhe concedemos o “Prémio Nobel da Paz”. Ou não é? O que devemos chamar a esse tipo de política externa, que é tão amoral e fere a América?

5.7.2 Nível três: Corpo saudável - mente saudável

Desmoralização em áreas como a vida familiar, os serviços de saúde, as relações inter-raciais, de controlo e distribuição da população e das relações de trabalho é o que eu chamo de nível de “VIDA”.

Ideologia marxista-leninista revestida de várias “teorias sociais” indígenas muito tem contribuído para o processo de rutura da família americana. A tendência recentemente está a mudar na direção oposta, mas muitas gerações de americanos, criadas em famílias desestruturadas, já são adultas sem uma das qualidades mais importantes para a sobrevivência de uma nação - a LEALDADE. Uma criança que não aprendeu a ser leal à sua família, dificilmente dará um cidadão leal. Essa criança pode crescer como adulto que é leal, mas ao Estado. O exemplo da URSS é bastante revelador neste caso. Na luta pela “vitória final do comunismo”, o objetivo do subversor é o de substituir, tão lentamente e indolor quanto possível, o conceito de lealdade para com a NAÇÃO pela lealdade ao “Grande Irmão (*Big Brother*)”, o Estado de bem-estar, que dá tudo e é capaz de LEVAR tudo, inclusivamente a liberdade pessoal de cada cidadão. Se esse objetivo for alcançado com êxito, o subversor não precisa de ogivas nucleares e de tanques e pode nem sequer precisar da INVASÃO física militar. Tudo o que será necessário é “eleger” um presidente de “pensamento progressista”, que será votado para o poder pelos americanos, que já foi viciado em bem-estar e “segurança”, como foi definido por subversores soviéticos.

Métodos muito semelhantes estão a ser usados na área de serviços médicos e de saúde e desportos (como parte de uma atividade destinada a manter a população saudável). Ao incentivar “profissio-

nalismo” no desporto de espectador, em vez de incentivar a participação em desportos individuais, a América enfraquece-se como nação. A maioria dos adultos norte-americanos que “amam desportos”, assiste a “programas de desporto” na TV, enquanto mastiga salgadinhos com a sua cerveja, e NÃO tendo a participação física na atividade desportiva. Ao contrário da URSS, o desporto não é uma parte OBRIGATÓRIA do ensino fundamental na América. Vitórias impressionantes de atletas soviéticos em competições internacionais facilitam ainda mais AS IDEIAS DA SUPREMACIA do SOCIALISMO na área de saúde pública, convencendo assim cada vez mais americanos para a necessidade de emular o sistema soviético e introduzi-lo nas escolas americanas.

O que muitos americanos não percebem é que, ao contrário do que veem nos seus ecrãs de TV, não há desporto soviético REAL. A maioria da população da URSS não é “atlética” de maneira nenhuma; está doente pela falta de uma alimentação correta e pelo alcoolismo. Atletas soviéticos são criados pelo Estado, exceção à deterioração geral nacional na URSS.

Um mito semelhante está a ser promovido nos EUA sobre “cuidados de saúde gratuitos” na URSS. Enquanto eu trabalhava em Moscovo, acompanhando inúmeras delegações estrangeiras e mostrando-lhes instalações médicas “regulares” em clínicas e hospitais kolkhos, nem todos os meus convidados percebiam que eu estava a levá-los para estabelecimentos médicos especialmente preparados, “exclusivos”, apenas para os olhos dos estrangeiros. Quando arranjei entrevistas com médicos soviéticos, falando aos meus convidados sobre as “conquistas gloriosas” da cirurgia soviética, alguns deles não tinham como verificar se essas “conquistas” estavam disponíveis para os agricultores coletivos na URSS ou para os trabalhadores na Sibéria. Não estão. E muitos americanos sabem disso, apesar de nunca terem visitado o meu país de origem. No entanto, a tendência de burocratas norte-americanos é de ampliar a assistência médica estatal, apesar do facto de que, como foi mostrado na URSS e em outros lugares, a medicina socializada é subpadrão, menos eficiente, e mais definitivamente menos progressiva do que a de propriedade privada e operada em instalações médicas dentro de um sistema de bom funcionamento do mercado livre.

Desmoralização na área de padrões de CONSUMO de alimentos também é eficaz na introdução de coisas como “comida de má qualidade”. Não, agentes do KGB não colocam produtos químicos em comida e bebida americana. É feito por alguns megamonopólios americanos que operam com os mesmos princípios que “Obshchepit” soviética (Serviço de Alimentação Pública): olham para os consumidores como “unidades de consumidores”, não indivíduos. Abolindo a livre competição de PEQUENAS empresas de alimento, que ESTAVAM A TRATÁ-LO INDIVIDUALMENTE para sobreviver economicamente, estes gigantes de indigestão CRIAM artificialmente gostos e exigências dos consumidores, que podem não ser do interesse da sua saúde, mas certamente do interesse do lucro do monopólio. E aqui, eu tendo a concordar, pelo menos em parte, com Ralph America Naders, e grupos de defesa do consumidor, apesar de eu não compartilhar das suas ideias sobre a solução do problema.

Inter-relações raciais e étnicas são uma das áreas mais vulneráveis para a desmoralização. Não há um único país comunista onde os grupos raciais sejam “iguais” e desfrutem de tanta liberdade para se desenvolverem culturalmente e economicamente como na América. Na verdade, não há também muitos “países capitalistas” onde as minorias étnicas estejam tão bem como nos EUA. Estive em muitos países do mundo e posso afirmar-lhes, meus queridos americanos, que a sua sociedade é a menos discriminatória. A “solução” comunista para o problema racial é “final”: simplesmente, matam aqueles que são diferentes E teimosamente insistem em permanecer diferentes. Stalin mandou populações inteiras de “étnicos” - “reassentamentos” estonianos, letões e lituanos para a Sibéria, a deslocalização de tártaros da Crimeia desde os trópicos até ao gelo permanente e coreanos do Extremo Oriente para os desertos do Cazaquistão. Mas, infelizmente, um americano médio nunca lembra esses factos comumente conhecidos, quando a sua atenção é atraída para questões de “discriminação racial” doméstica por aqueles que professam “harmonia racial” de acordo com o princípio das diretrizes socialistas. Porquê? Simples: porque “combatentes da discriminação racial” americana NUNCA MENCIONAM esses factos. Se os EUA estivessem localizados num planeta separado dos

comunistas, eu provavelmente concordaria com Martin Luther King, quando ele disse que “a América é um país racista”. Mas quando essas declarações são feitas NESTE planeta e NA NAÇÃO MAIS INTEGRADA NO MUNDO, digo aos seus “lutadores pela igualdade racial”: Vocês são hipócritas e instrumentos (mesmo sem vontade) de DESMORALIZAÇÃO.

A solução tradicional americana para problemas raciais e étnicos é lenta, mas eficiente: o “caldeirão” que aumenta os grupos menos desenvolvidos para um nível SUPERIOR. Trabalhou por mais de um século de história americana e criou a nação mais harmoniosa e produtiva da Terra. A “solução” para o dia de hoje para a desigualdade racial é emprestada da mitologia comunista: IGUALDADE de todos os grupos raciais e étnicos LEGISLADA pelo Governo e EXECUTADA por burocracias estatais. Sabemos perfeitamente que nem as raças nem os INDIVÍDUOS são iguais, em todos os aspetos. Sabemos que cada nação e raça tem o seu carácter peculiar, habilidades, tradições, mentalidade e capacidade de aprender e o seu RITMO individual DE DESENVOLVIMENTO. Ao imitar “política nacional” de igualdade do Soviete, a América simplesmente apaga as características raciais distintas que fizeram este grande país.

Muito brevemente sobre a distribuição da população: a urbanização e o “desterro” (tirar terras privadas) são a maior ameaça para a nação americana. Porquê? Porque o pobre agricultor muitas vezes é maior PATRIOTA do que um grande morador de uma cidade congestionada americana. Os comunistas sabem disso muito bem. Os soviéticos mantêm um controlo muito apertado sobre o tamanho das suas cidades pelo sistema de “registo policial de residência”, chamado “propiska”. Eles sabem perfeitamente bem que o agricultor vai lutar contra um invasor até à última bala, NA SUA TERRA. Massas “desfavorecidas” ou urbanizadas numa outra terra podem sentir-se como o encontro de um invasor com flores e bandeiras vermelhas. ALIENAÇÃO de pessoas de propriedade privada da terra é um dos métodos muito importantes de DESMORALIZAÇÃO.

E, finalmente, chegamos à última área, mas não menos importante: as relações de trabalho. Não acho que tenha de lhe falar sobre a infiltração ideológica de alguns sindicatos de trabalhadores nos EUA. Esta é uma parte bem documentada da sua história. A União de Escolas de Comércio Internacional de Moscovo, uma incubadora para agentes do KGB, cuida da infiltração física dos sindicatos. E que também é bem conhecida (mesmo da CIA), de facto.

O que eu gostaria que pensassem acerca de hoje é isto: que tipo de MORALIDADE leva os enfermeiros a deixarem os pacientes doentes e moribundos em camas de hospital e saírem de greve por 50 centavos de dólar por hora a mais no salário? OK, por mais um DÓLAR inteiro? O que faz eletricitistas sindicalizados deixarem uma cidade sem energia no meio de um inverno severo e deixarem várias crianças “desprivilegiadas” em favelas a congelar até à MORTE? Como deve estar desesperado por dinheiro um motorista de camião sindicalizado para ATIRAR A MATAR num colega fura-greve, pai de cinco filhos?! Certamente, a nível individual, cada americano que comete esses atos escandalosamente amorais, não é cruel e egocêntrico. E, vamos enfrentá-lo, ISSO não quebrou. Então, porquê? A minha resposta é - DESMORALIZAÇÃO IDEOLÓGICA.

O processo de negociação no trabalho americano, em muitos casos, já não é motivado pelo desejo de MELHORAR as condições de trabalho e salários. Em muitos casos, não é negociação de maneira nenhuma - é chantagem. E, no processo de crescimento ilimitado de PODER sindical, o trabalhador americano perde a única relevante e real liberdade que tem no seu país: a liberdade de escolher, de trabalhar ou não trabalhar, e por quanto. Se um indivíduo prefere trabalhar por salário MAIS BAIXO (e deve ser a sua livre escolha individual), muitas vezes não é mais capaz de fazer isso. Acabei de mencionar o que acontece com os fura-greves na América.

5.8 Etapa dois das quatro etapas de subversão: desestabilização

Aqui, os esforços do subversor diminuem para os “essenciais”: as estruturas internas de poder de uma nação-alvo; as relações externas do país; economia e “fibra social”. Se a fase anterior de DESMORALIZAÇÃO for bem-sucedida, o subversor já não tem de se preocupar com as suas IDEIAS e a sua VIDA. Agora, ele chega à “medula espinal” do seu país e ajuda a trazer a sua própria sociedade para o estado de DESESTABILIZAÇÃO. Isso pode demorar de 2 a 5 anos, dependendo da maturidade de uma nação e da sua capacidade de mobilizar para a resistência.

5.8.1 Luta pelo poder

O primeiro sintoma de instabilidade expressa-se como o desejo de a população levar ao poder os políticos e partidos que são carismáticos, que agem como bons “cuidadores” e prometem mais “segurança” - não de inimigos externos e estrangeiros, mas, sim, “segurança” do trabalho, serviços sociais “grátis” e outros “derrames de prazer” fornecidos pelo “Grande Irmão (*Big Brother*)”. Ao concentrar a atenção de uma nação em soluções de curto prazo e “melhorias”, esses políticos irresponsáveis simplesmente adiam face ao “momento da verdade” para quando a nação será levada a pagar um preço muito mais elevado para o problema principal e básico - trazer de volta estabilidade ao país e restaurar a fibra moral.

Um fator de composição nesta fase é a chamada participação “das bases” das “massas” no processo político. “Massas” desmoralizadas e debilitadas tendem a agarrar a solução “mais fácil” de atalho para os males sociais, e o socialismo parece-lhes ser a melhor resposta. Instituições tradicionais nacionais não parecem mais eficientes. São gradualmente substituídas por artificialmente criados “comités cívicos” e “conselhos”, que adquirem cada vez mais poder político. Estes órgãos, que são, em essência, reflexos do espelho das estruturas totalitárias de poder, são cada vez mais “sensíveis” à mobocracia, a regra da multidão de CONSUMIDORES radicalizados. Ao mesmo tempo, a espinha dorsal da economia - o processo de livre negociação - rende-se gradualmente ao princípio da “economia planeada” e à “centralização”.

Com a destruição final do processo de livre negociação, os movimentos predominantes de poder económico movem-se nas mãos do “Grande Irmão (*Big Brother*)”, o Estado, que funciona cada vez mais “em conluio” com megamonopólios e sindicatos monopolizados. A famosa “divisão de poderes” já não governa as linhas judicial, legislativa e executiva, mas é substituída pela burocracia no Governo, a burocracia nos negócios e a burocracia no trabalho.

Na área de relações externas, a América está sendo empurrada cada vez mais para o isolacionismo e o derrotismo. Os poucos amigos restantes olham com horror o destino das nações que foram traídas e abandonados pelos EUA e tentam encontrar “as suas próprias soluções”, que muitas vezes vêm “estabelecer relações amigáveis” com a URSS e o seu império comunista. O cerco beligerante dos recursos da América com um ritmo cada vez maior e os políticos desmoralizados não são mais capazes ou dispostos a enfrentar a realidade inevitável. Uma intervenção direta de suprimentos militares soviéticos e cubanos parece ser menos perigosa para os legisladores norte-americanos do que a América “perder a face”, por “violiar as leis internacionais”, por minar os portos da Nicarágua, para evitar a exportação da revolução comunista na região. A maioria dos americanos é levada a acreditar que é o seu país - a América - que “viola” o direito internacional, não a URSS e os seus substitutos. O americano médio nem sequer consegue perceber que o “Tribunal Internacional” nada mais é do que uma criatura artificial da Assembleia Soviética Geral controlada pela ONU.

Nessa fase de DESESTABILIZAÇÃO, todos os monopólios ocidentais “multinacionais” continuam a negociar, a conceder créditos, tecnologia e oferta, a apaziguar “diplomaticamente” o SUBVERSOR - o Comité Central da URSS. Em total desrespeito pelos interesses dos povos da América e da URSS, estes dois gigantes continuam a aumentar a ajuda um ao outro. A comunicação social americana

continua a falar de “atritos” entre as NAÇÕES (EUA-URSS)! Que “atritos”? O camarada Petrov, em Omsk, NÃO TEM ATRITOS com o Sr. Smith, em Pittsburgh. Na verdade, eles nunca tiveram a sorte de se conhecerem um ao outro, graças ao Acordo de Helsínquia. O camarada Petrov, embora tenha ATRITOS com os seus opressores - a junta militar do Kremlin, que o envia para fazer a guerra no Afeganistão, Vietname, Angola e Nicarágua, - o camarada Petrov não quer guerra com a América. Nem o Sr. Smith quer lutar contra a “Rússia”. Mas podem ter, se o processo de DESESTABILIZAÇÃO tiver sucesso na América. Uma vez que tem, a situação inevitavelmente desliza para ...

5.9 Crise: etapa três

Pode levar só de 2 a 6 meses, para trazer a América para a mesma situação que agora existe a sul da fronteira na América Central. Nesta terceira fase da subversão, você terá todos os seus radicais americanos e agentes “adormecidos” soviéticos a entrar em ação, tentando tomar o poder o mais rapidamente possível e sem piedade. (...) Se todas as etapas anteriores de subversão soviética tiverem sido concluídas com êxito por esse tempo, a maioria dos americanos vai ficar tão completamente confusa que alguns líderes “fortes” que “sabem como falar com os russos” podem até mesmo DAR AS BOAS-VINDAS. As possibilidades são de que esses líderes serão eleitos e dados “poderes de emergência” quase ilimitados. Uma mudança forçada do sistema dos EUA pode ser realizada ou não através de uma guerra civil ou de uma revolução interna, e uma invasão física MILITAR pela URSS não pode mesmo ter lugar de modo algum. Mas mudar isso vai ser drástico, sim, com todos os atributos familiares de “progresso” soviético, sendo instituídas a NACIONALIZAÇÃO de indústrias vitais, a redução do “setor privado” da economia para o mínimo, a redistribuição de riqueza e uma massiva campanha de propaganda pelo Governo recém-eleito para “explicar” e justificar as reformas.

Não, não campos de concentração e execuções. Ainda não. Virão mais tarde, na fase de ...

5.10 Normalização: a quarta e última etapa

Qualquer nação *normal* iria resistir a tal “mudança progressiva”. Como acabei de descrever. E, de acordo com os “clássicos do marxismo-leninismo”, irão surgir focos de resistência, logo após a aquisição, compostos pelas “classes inimigas e contrarrevolucionárias”, que vão resistir fisicamente ao novo sistema. Alguns americanos podem tomar armas e fugir para as montanhas (como no Afeganistão). Reformas (ou DESTRUÇÃO, para ser mais exato) das agências de segurança (policiais e militares) pelo novo Governo podem levar a uma situação de “lealdades divididas” entre policiais e tornar a maioria da população indefesa. Neste ponto, para evitar “derramamento de sangue”, o subversor move-se para a NORMALIZAÇÃO, um termo emprestado da propaganda soviética de 1968 - a partir do momento da “fraterna” invasão soviética da Checoslováquia. O camarada Brejnev chamou-lhe “NORMALIZAÇÃO”. E estava certo: o país vencido foi trazido PELA FORÇA para o estado NORMAL do SOCIALISMO: a saber, a subjugação.

Isto é quando os meus queridos amigos vão começar a ver soldados soviéticos “amigáveis” nas ruas das nossas cidades, trabalhando em conjunto com soldados americanos e a “nova” força policial para “restaurar a lei e a ordem”. Muito em breve, os seus americanos radicais e “benfeitores” socialistas de ontem, que estavam a trabalhar tão arduamente para trazer “progresso” para o seu próprio país, vão se encontrar EM PRISÕES e campos de concentração construídos à pressa. Muitos deles serão EXECUTADOS, em silêncio ou em público. Porquê? Simples: para os “libertadores” soviéticos, os “perturbadores” não terão mais utilidade. Os “idiotas úteis” terão concluído o seu trabalho. Desde então, a nova ordem precisa de ESTABILIDADE e de uma NOVA MORAL. Não há mais movimentos “populares”. Não mais críticas ao Estado. A imprensa vai obedientemente autocensurar-se. Na verdade, esta censura já existe AGORA, imposta pelos chamados “liberais” e

benefiteiros socialistas dos EUA.

Vocês agora terão a oportunidade de “desfrutar” exatamente a mesma vida que os vietnamitas, os cambojanos, os angolanos e os nicaraguenses, traídos por [?]. Vocês desfrutam AGORA. Este estado de “NORMALIZAÇÃO” social pode durar para sempre, que é - o seu tempo de vida e o tempo de vida dos seus filhos e netos . . .

5.11 Isso nunca vai acontecer aqui!

E se isso acontecer aqui? Porquê arriscar? Quais são as SOLUÇÕES? Existem diferentes soluções para diferentes etapas de subversão. Se uma nação tiver o suficiente bom senso para PARAR a subversão no início da fase de DESMORALIZAÇÃO, vocês nunca terão necessidade das soluções dolorosas e drásticas necessárias para lidar com a etapa de CRISE.

A solução mais geral que posso oferecer - para todo o processo de SUBVERSÃO - é PARAR DE AJUDAR O SUBVERSOR. Você ainda está a viver numa sociedade livre e é capaz de forçar os seus políticos eleitos a mudarem as suas políticas para com o mundo comunista, se assim o escolherem. Mas se VOCÊ, pessoalmente, não vê nada de errado em lidar com os comunistas e em AJUDÁ-LOS na sua expansão global, sinto que deve começar a aprender mais sobre a realidade da situação comunista / socialista, não a partir da sua comunicação social monopolizada, mas a partir dos meios de comunicação independentes e da imprensa que não têm interesse em se tornarem “bons rapazes” da União Soviética, e de pessoas como eu, que sofreram o comunismo em primeira mão por muitos anos. Existem inúmeros grupos de americanos patrióticos e organizações que estão bem informados e que já têm muitas SOLUÇÕES para combater os danos causados pela subversão ideológica, algumas das quais são tão boas ou até melhores do que a minha. Procure estes grupos, junte-se a eles e FAÇA alguma coisa.

(...)

Tomas D. Schuman,
Carta de amor à América,
Almanaque Panorama, Los Angeles, 1984